

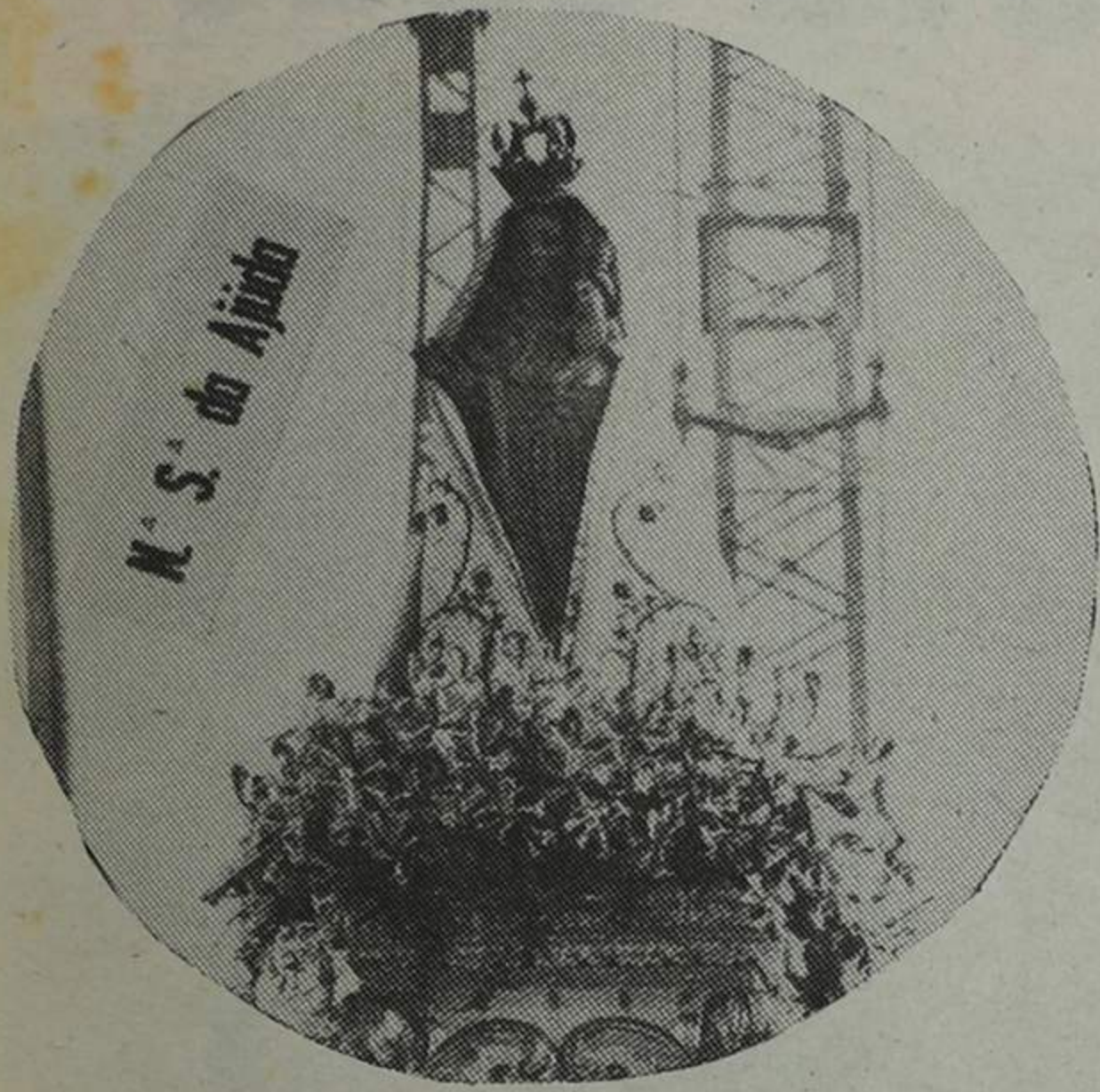
DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - N.º 2582 - QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1981

PREÇO: 10\$00



«S. PEDRO» CONTRA SENHORA DA AJUDA

PÁGINA 8



ANIVERSÁRIO DO CONCELHO

PÁGINAS 7 E 12

Espinho já tem
um PSD no Parlamento

FERREIRA DE CAMPOS DEPUTADO NA A. R.

Espinho já tem um deputado social-democrata.

Com efeito, o dr. Ferreira de Campos, presidente da Assembleia Concelhia daquele partido, foi chamado a substituir o deputado Mário Adegas, que pediu a suspensão do seu mandato por 6 meses, devido, ao que apurámos, às suas ocupações profissionais.

O conhecido advogado desta cidade, regressara de Londres e foi avisado num parque de campismo do Algarve, onde gozava o resto das férias judiciais, do cargo que iria exercer.

Já participou em várias sessões da Assembleia da República, inclusive naquelas em que foi feito o debate do programa do VIII Governo.

AOS LEITORES

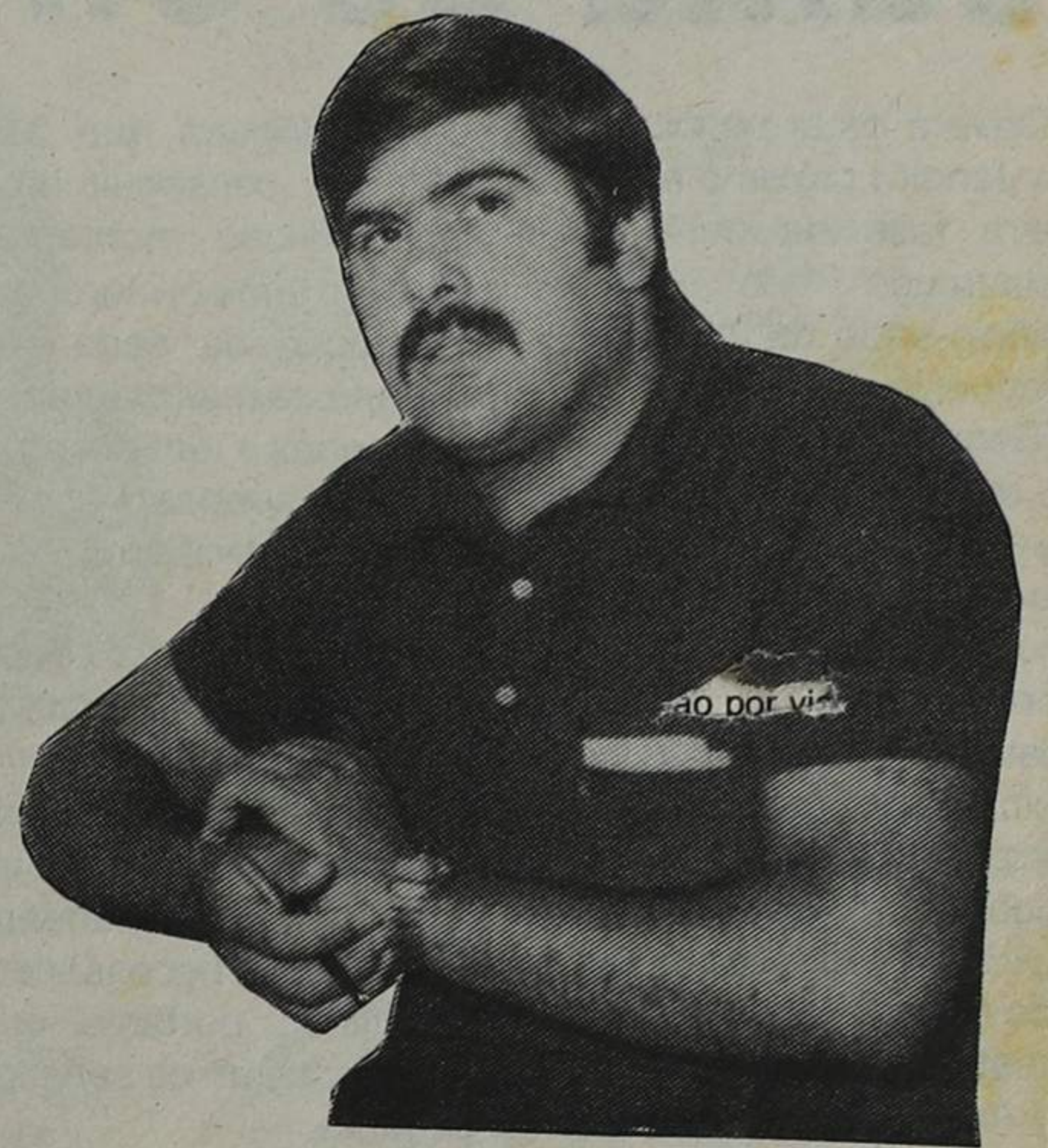
Mais uma vez, a Empresa de «O Comércio do Porto», em cujas oficinas gráficas o nosso jornal é composto e impresso, esqueceu-se dos compromissos assumidos e apenas nos entregou pronta a última edição a meio da tarde de sexta-feira, portanto com um dia de atraso.

Naturalmente que este atraso (e pensávamos nós que os atrasos tinham acabado!) trouxe algumas dores de cabeça aos nossos administradores, tanto mais que se tratava de uma edição, alargada, abordando, em particular, questões ligadas a acontecimentos do fim-de-semana.

Como por via postal a entrega antes do fim-de-semana nos seria impossível, a nossa administração encarregou um pequeno «batalhão» de jovens da distribuição porta-a-porta, na cidade.

No entanto, os nossos leitores das freguesias do concelho e de outras localidades só receberam o jornal na segunda-feira, por via postal, pois outra forma não havia de aí se fazer a distribuição.

Pelos transtornos causados, apresentamos as nossas desculpas, informando ainda que a nossa administração está a fazer todos os esforços no sentido de contornar esta situação que, evidentemente, nem a nós nem ao leitor interessa.



Paramos: Carvalho e Sá acusa Esquerda de entravar trabalho da sua junta

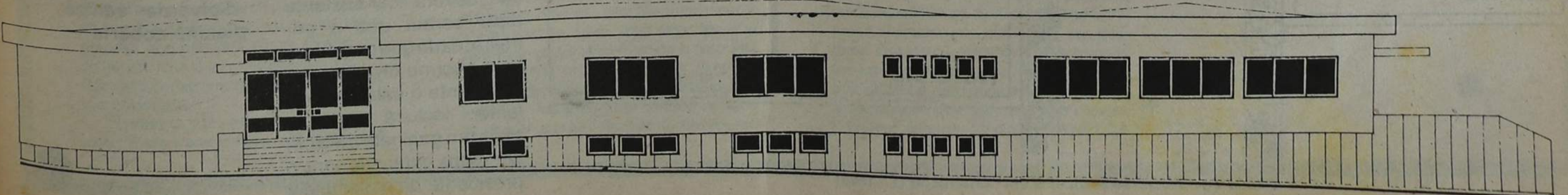
Numa longa entrevista, o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, José Maria de Carvalho e Sá, acusa os vereadores de esquerda, nomeadamente os socialistas, na Câmara de Espinho, de um esforço desesperado de entravar o trabalho do seu executivo.

Nomeadamente no campo habitacional, mas também noutros, esse esforço é por demais evidente, segundo Carvalho e Sá, e é, pensa, a factura política de a AD ter ganho ao PS a Junta de Paramos, vitória que, como se sabe, teve reflexos na correlação de forças no poder concelhio, tanto na Assembleia Municipal como na Câmara. Apesar de tudo, o trabalho empreendido pela Junta de Paramos é significativo, como também se pode constatar ao longo da entrevista. Entrevista que, dada a sua extensão publicámos em duas edições.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para este trabalho, cuja primeira parte publicámos na página 3 deste número. A segunda parte será publicada no número de 1 de Outubro próximo.

SILVALDE: Junta constrói sede

LER NA PÁGINA 2
EM «GRANDES OBRAS EM CURSO»



GRANDES OBRAS EM CURSO

(2)

Pronta em Janeiro a 1ª fase,

Junta de Silvalde constrói nova sede

Deverá estar concluída em Janeiro próximo a primeira fase da obra de construção do novo edifício-sede da Junta de Freguesia de Silvalde.

Segundo o presidente do executivo daquela freguesia, Manuel Rodrigues, a obra, que reputa de muita importância para a terra, tem um valor previsto de 7 mil e 80 contos, excluindo o preço do projecto (300 contos) e do mobiliário, que, como é evidente, só será adquirido quando a obra estiver prestes a concluir-se.

Ainda de acordo com a informação que o presidente Manuel Rodrigues nos prestou, a Junta de Freguesia de Silvalde vai recorrer a um fundo especial de 200 mil contos instituído por um departamento governamental para obras em sedes de JFs, estando já a trabalhar no processo de candidatura. É convicção de Ma-

nuel Rodrigues que Silvalde vai conseguir uma «fatia» desse montante, porque já tem em marcha a construção da sede, ao contrário de muitas juntas, que apenas a têm em projecto ou apenas no seu plano de actividades.

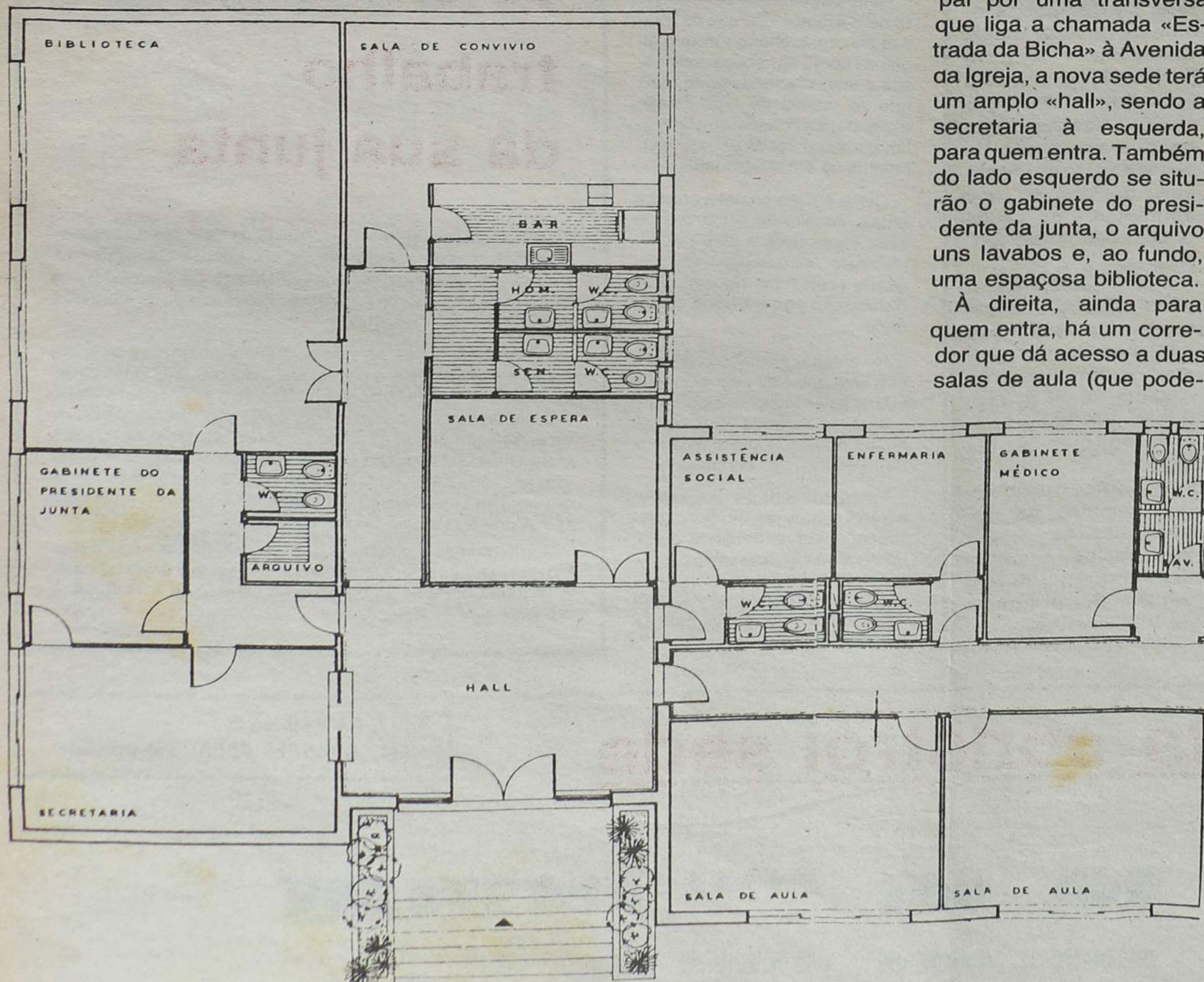
CONCLUÍDA A 1.ª FASE JUNTA MUDA DE POISO

A primeira fase da obra, em execução, dota a nova sede com as dependências mais necessárias, permitindo, portanto, que ali se instalem os serviços da junta.

Desse modo, a velha e caduca sede da junta, no Largo da Igreja, que também vem servindo de sede da banda musical local, deixará de albergar o poder local «besouro», podendo, segundo indicação que nos foi fornecida, ser transformada em amplas instalações sanitárias públicas.



Nesta fotomontagem, o novo edifício-sede da Junta de Freguesia de Silvalde, vendo-se em fundo o que actualmente alberga os serviços do executivo «besouro»



Planta do edifício-sede da JFS em construção (1.ª fase)

Tendo a entrada principal por uma transversal que liga a chamada «Estrada da Bicha» à Avenida da Igreja, a nova sede terá um amplo «hall», sendo a secretaria à esquerda, para quem entra. Também do lado esquerdo se situarão o gabinete do presidente da junta, o arquivo, uns lavabos e, ao fundo, uma espaçosa biblioteca.

À direita, ainda para quem entra, há um corredor que dá acesso a duas salas de aula (que pode-

rão, por exemplo, ser utilizadas para a educação de adultos de um lado, e do outro a uma sala de assistência social, a uma enfermaria e a um gabinete médico, bem como a dois WCs duplos.

Deixando o corredor e voltando ao «hall», tem-se em frente uma sala de espera e, um pouco à esquerda, um outro corredor, dando acesso à sala de convívio, dotada de um bar e instalações sanitárias.

Esta é, portanto, a primeira fase que, como se disse, deverá estar concluída em Janeiro próximo, a menos que surja algum problema com o fornecimento dos materiais para conclusão da obra.

UM SALÃO POLIVALENTE NA SEGUNDA FASE

Um tudo nada menor, em área, será a segunda fase, cuja construção, sem considerar o factor inflação, deverá ficar bastante mais barata que a primeira, dado que englobará uma enorme divisão, precisamente o salão polivalente. Incluirá também mais um gabinete médico, um outro gabinete para o presidente da assembleia

de freguesia e sala de reuniões, para além de mais dois grupos de WCs.

Uma ampla portaria, idêntica à da entrada principal do edifício permitirá o acesso ao salão polivalente, do lado Poente. O gabinete do presidente da AF comunica-se com uma zona no salão polivalente, onde a mesa do órgão deliberativo tomará assento em ocasiões de reunião.

Naturalmente que esta segunda fase só poderá ser iniciada quando for construída uma outra escola a substituir a de Silvaldinho, em cujos terrenos se implantará esta segunda fase do edifício. Pensa o presidente da JF de Silvalde, que a nova escola será feita em breve, já que o executivo que chefia foi convidado pela câmara municipal a indicar um terreno para a sua construção.

A SEGUIR: «Solverde» edifica piscina coberta

PARAMOS: JUNTA FAZ BALANÇO (1)

«Acho oportuno fazer um balanço da actividade desta Junta, na medida em que parece que seria de exigir mais de nós, mas o que é certo é que as entidades que estão acima de nós continuam ainda a não ver com bons olhos as realizações que nos propusemos fazer. E fazê-las numa perspectiva de futuro, pois é um programa muito ambicioso que não seria 100 por cento para estes três anos.»

Com estas palavras, começaria Carvalho e Sá, presidente da Junta de Paramos, as suas declarações ao «Defesa de Espinho», numa entrevista que se prolongaria por mais de duas horas e em que, sectorialmente, se foi abordando o que se fez ou não fez, e porquê, o actual executivo da freguesia mais ao sul do concelho de Espinho.

Constata-se ao longo da entrevista, da qual, e dada a sua extensão, apenas publicamos uma parte na presente edição, que Carvalho e Sá e a equipa que o rodeia lutam, principalmente, com dois tipos de obstáculos impeditivos do bom andamento do trabalho da Junta: um primeiro, que é geral, é a falta de uma maior autonomia, tanto no poder de decisão, como no aspecto financeiro; o segundo, que se interliga no primeiro, reside nas dificuldades que diz serem constantemente criadas pelos vereadores esquerdistas na Câmara de Espinho à acção da sua Junta no combate às carências da terra. Como nos diz noutra parte da entrevista que será publicada proximamente, o sr. ex-presidente da Câmara e aqueles que o rodeiam nunca perdoam ter perdido estas eleições (as de 1979), tanto mais que se ganhassem em Paramos, ganhavam também folgadoamente na Assembleia Municipal e na Câmara».

ACABARAM-SE OS PIRILAMPOS

DEFESA DE ESPINHO – Poderíamos começar esta abordagem sectorial pelas estradas e caminhos. O que fez a sua Junta neste capítulo?

CARVALHO E SÁ – Esta Junta procurou dar uma cobertura total às estradas que foram abertas em 74 e que lhe chamam clandestinas. Essas estradas nunca tinham levado qualquer reparação tanto no piso como nas valetas. Mas agora, e eu friso, por exemplo, uma estrada que vai da 109 à Praia, a estrada do Pego, a estrada do Agueiro, a estrada para Esmoriz, friso uma estrada em que, antigamente, mal passava um carro de bois, e que agora é condigna. Não é asfaltada, é em balastro, mas a população que lá reside tem uma estrada condigna. Agora, como dizia, procuramos dar uma resposta pelo menos às maiores carências na matéria.

No que diz respeito à limpeza de valetas, nós também procuramos que deixássemos de ter uns jardins relvados junto das nossas estradas. No que toca às estradas camarárias, não tem sido dada uma cobertura desejável, mas parece-me que, em relação a outros anos, a cobertura mais.

DE – Questões ligadas ao saneamento, água, lixo e luz são normalmente prioritárias na acção das Juntas de Freguesia. É assim aqui em Paramos?

CS – Exactamente. Nós tudo fizemos para que a Câmara, como estava no seu programa, também procedesse à recolha de lixo na freguesia. Só que, e apesar de concretizado o melhoramento, a nossa freguesia precisava de 50 por cento mais de recolha de lixo. Há lugares bastante grandes que não têm ainda sequer um contentor. Isso já foi mais que solicitado à Câmara e penso que ela vai providenciar a sua colocação.

Quanto à luz, neste momento não existem em Paramos aquelas lâmpadas

«Esses senhores («Os vereadores que nós conhecemos») que ponham a mão na consciência»

de tipo antigo, chamadas pirilampos, pois foi feita uma cobertura à freguesia com lâmpadas fluorescentes. Estamos, portanto, satisfeitos com a parte das lâmpadas. Foram 160 lâmpadas que se colocaram. Caminhos que nunca ninguém pensava que iriam ter tal tipo de iluminação, levaram todos lâmpadas fluorescentes. Só que há uma coisa que é preciso reforçar: é a energia. As pessoas queixam-se e com razão.

DE – A zona do Monte é, como há tempos referimos no nosso jornal, uma dessas zonas a precisar de reforço de corrente...

CS – ...Exactamente. As pessoas queixam-se e com certa razão e até com muita persistência, que as suas lâmpadas, os seus frigoríficos, enfim, todos os electrodomésticos que estão ligados à electricidade, estão sempre a fraquejar. E era necessário que, uma vez ultrapassado aquele sistema de lâmpadas já antigas, se pensasse a sério em postos de transformação para reforçar a energia eléctrica em Paramos. É certo que está garantido um posto de transformação para o lugar da Quinta, a nascente da freguesia, junto à Igreja, que, segundo informações dadas ao tesoureiro da Junta, que é o responsável pelo pelouro da luz, deverá ser colocado em breve.

Quanto à água, nós, no nosso programa, tínhamos como urgente o alargamento a Paramos da rede de água. Este Verão sentiu-se particularmente a falta de água. As pessoas procuravam-na como quem procura remédios. É necessário que a rede de água seja estendida às freguesias para que as pessoas deixem de andar a pedir água como quem pede uma esmola.

ÁGUA PARA PARAMOS – OBRA POSTA A CONCURSO

DE – A propósito de água, a EN 109 começou a ser repavimentada apenas de Maceda para sul precisamente porque a Câmara de Espinho tenciona abrir valas no lanço daquela estrada que se situa no nosso concelho para instalação das condutas de água e saneamento. Isso significa que Paramos terá em breve as redes de água e saneamento?

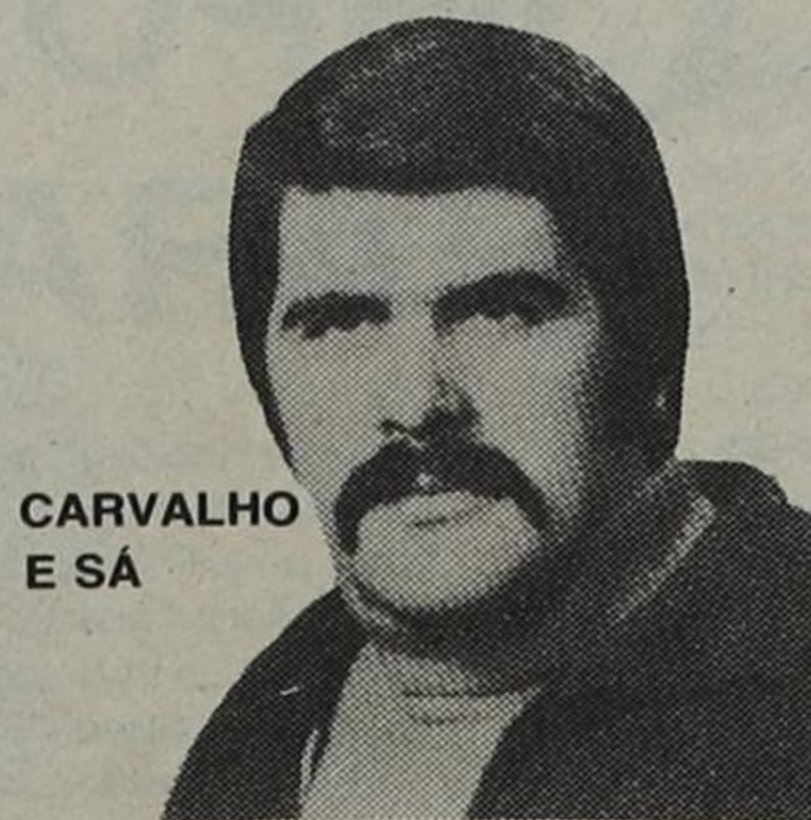
CS – Eu tive há dias precisamente uma informação telefónica do sr. presidente da Câmara, comunicando-me que está posta a concurso a obra dos dois ramais de água aqui para Paramos.

DE – Quer isso dizer que se trás um segundo benefício, pois quanto mais depressa forem colocadas as condutas, mais rapidamente se concluirá a repavimentação da 109, aqui em Paramos, não é?

CS – Exactamente.

DE – Entretanto, e enquanto não chega a água canalizada, subsiste o problema dos fontenários e lavadouros. Que nos tem a dizer sobre isto?

CS – Procurando cumprir o nosso programa, nós tudo fizemos para recuperar os fontenários existentes, para minorar a carência de água, mas dos Serviços Técnicos camarários tivemos a resposta que a Junta mandou, pura e simplesmente, proceder à demolição desses fontenários. Portanto, fizemos tudo para os recuperar mas a informação que tivemos é



CARVALHO E SÁ

que como a anterior Junta tudo fez para os fechar, não havia agora razão para os abrir.

Quanto aos tanques, nós servimos um lugar que, a nosso ver, necessitava: a Carreira da Pinha. Ali, as pessoas lavavam numa cova, na terra, portanto sem condições nem humanas. Nós, então, construímos um tanque de cimento armado, em que as pessoas podem lavar comodamente. Agora, o que é preciso é que as pessoas o procurem zelar e é isso que parece que não acontece.

VEREADOR DA CULTURA SÓ QUER FESTINHAS

DE – Escolas, outro dos capítulos que normalmente preocupa qualquer Junta de Freguesia. A vossa também, não?

CS – Exactamente. Na escola da Bouça existiram uns sanitários em péssimas condições.

Eles foram arrançados pela Câmara, com bastante insistência nossa, o local do recreio também. Só que há um pormenor que me parece importante, muito mais importante: a vedação daquela escola deveria ser feita. Temos apelado junto da Câmara e Assembleia Municipal para se fazer a vedação da escola, para que vejam o perigo que correm as crianças naquela escola. É um suicídio autêntico!

Temos pugnado também para que as escolas sejam dotadas de mobiliário adequado. Só que «felizmente», e digo-o com ironia, temos um vereador de cultura que está mais virado para as festinhas, concursos e não sei mais qual ao passo que era necessário olhar para a raiz. É preciso olhar para as crianças, para aquilo que é essencial para elas, que é, nem mais nem menos, dar-lhes condições para que elas possam crescer. Não adianta fazer concursos e mais concursos, festas e bailariços, se, à partida, as crianças não têm condições para o ensino que deviam ter.

JUNTA CONSTRÓI INFANTÁRIO

Por outro lado, e no que toca à primeira e segunda infância, nós, no nosso programa, dizíamos que possuíamos terreno para uma creche e jardim infantil. Esse terreno existia para isso, estando nas intenções da Junta procurar fazer junto ao outro infantário que cá existiu o novo. Mas aconteceu que nós tivemos a oportunidade de adquirir o prédio da Junqueira, onde temos a nossa sede, que tem bastante espaço e terreno, e, então, pensámos em centralizar mais este tipo de ensino. Foi o que fizemos. Adaptámos parte do edifício da Junta para esse fim e, neste momento, as obras vão em bom ritmo. Contamos, mesmo muito em breve, ter um infantário capaz, com todas as qualidades e pedagogicamente, ao contrário daquilo que acontece nas escolas primárias, teremos todo o tipo de mobiliá-

rio preciso. Nós temos, para já, mobiliário para 60/80 crianças mas, se for preciso, compra-se mais. Não há, e isso queria frisar bem, qualquer tipo de material anti-queado que possa provocar atraso pedagógico na criança.

UM PROBLEMA COMPLEXO

DE – O problema habitacional é, não só para o poder local, um autêntico «quebra-cabeças». Que actuação tem tido o seu executivo de freguesia neste capítulo?

CS – Nós, no nosso programa, dissemos que queríamos diligenciar para se concretizar o plano de urbanização para os terrenos da Quinta do Rola. Isto é um problema complexo, na medida em que a Junta teve conhecimento, não por via oficial, mas pelos jornais, que a obra foi adjudicada. Entrámos logo em contacto com quem superintende na matéria. A informação que obtivemos era a de que era verdade. Porém, a adjudicação não foi homologada. E estamos neste impasse.

É necessário que as pessoas passem, olhem e não digam que aquele terreno grande está por aproveitar porque as pessoas que estão à frente são pretensamente desmazeladas. Há que dar a responsabilidade a quem a tem. Neste momento, o Fundo de Fomento da Habitação deve olhar mais para este tipo de realizações, na medida em que está a prejudicar o emprego, como, e principalmente, as pessoas que precisam de casa. Nós apenas podemos lamentar o prejuízo que este atraso está a dar.

DE – Ainda em relação ao campo habitacional, nós tomámos conhecimento de que uma casa construída aqui em Paramos se destinam aos habitantes da degradada zona da Pinha. É verdade?

CS – Ora bem. Quando as pessoas foram procuradas para ceder os terrenos, para a construção dessas casas, foi-lhes prometido que os terrenos que iam ceder se destinavam à construção de habitações sociais, para se alojar as pessoas que residem na Carreira da Pinha.

Nessa altura, eu fazia parte da Assembleia de Freguesia e lembro-me perfeitamente que fizeram uma exposição àquele órgão no sentido de nós impedirmos a construção das casas naquele local. O sr. presidente da Câmara de então convocou, então, a mesa da Assembleia de Freguesia, da qual eu fazia parte, para nos tentar sensibilizar, de modo a que nós sensibilizássemos também as pessoas para um problema que iria ser solucionado e que era o da habitação, para os habitantes da Pinha.

Acontece, porém, que os tempos mudaram, a Câmara mudou e, portanto, penso eu, a honestidade e a ombridade em algumas pessoas também. E é o grande mal. Agora que as casas estão praticamente prontas, nós pensamos entregar as casas com justiça, procurando respeitar o que estava combinado, aquilo que foi deliberado pelo sr. presidente da Câmara de então, porque eu penso que tudo aquilo que é dito em reunião deve ser considerado como uma escritura sagrada, senão não são homens públicos, que sejam capazes de servir a autarquia local.

(CONTINUA)

SESSÃO
DA CÂMARA

SOCIALISTAS INSISTEM EM GUARDAR DECISÕES IMPORTANTES PARA REUNIÕES PRIVADAS

Ontem, ao princípio da noite, deve-se ter reunido em sessão privada, a edilidade local. Ai devem ter sido estabelecidos os critérios para atribuição de subsídios às Juntas de Freguesia do concelho. Esses subsídios, que são extraordinários, deverão rondar os 3 mil contos por cada uma.

Pensa-se, contudo, que a Junta de Freguesia de Espinho, que tem funções limitadas em relação às demais, não deve ser contemplada. Os critérios de atribuição basear-se-ão, ao que pensamos, na apresentação das obras prioritárias, apresentação essa que já foi feita.

Na última sessão da Câmara, o assunto foi discutido sumariamente e, apesar de conhecidos os pormenores referidos, que seriam os suficientes para a entrega das verbas, isso não foi feito. Porquê?

José Catarino foi quem mais defendeu a entrega imediata das verbas, porque todas as Juntas (à excepção de Espinho) apresentaram projectos cuja execução custa mais de 3 mil contos.

Contudo os socialistas acharam que o assunto devia ser discutido em sessão privada e, nesse sentido, foi Furriel Ruano quem deu o «pontapé de saída», enquanto Artur Bártolo se apressava a afirmar que a discussão «escusa de ser em sessão oficial». E porquê?, insistimos.

Castro Lima, também socialista, dizia que «é preciso fazer uma reunião extra, porque o assunto é urgente».

Sendo assim urgente, porque não foi o assunto discutido naquela sessão, conforme pretendia — e julgamos que bem — Catarino, já que todos os dados estavam na mesa? Porquê, leitor? Porque não quiseram os socialistas que o assunto fosse discutido em público?...

DEMOLIÇÃO DO «S. PEDRO» CONTINUA A DAR QUE FALAR

A pretensão de Miranda Valente, Manuel Salgueiro e outros interessados na compra do Teatro S. Pedro continua a dar que falar. Presente novamente à sessão da Câmara, os edis deliberaram que a Repartição Técnica e o urbanista estudassem todo o quarteirão no qual se situa o cine-teatro, com a maior rapidez possível.

Esta decisão não foi, contudo, unânime. Na verdade, Marçal Duarte, defendendo que havia outros estudos mais prioritários a fazer pela RT e pelo urbanista, sugeriu que fossem os próprios interessados a elaborá-lo. Esta solução era, segundo «experts» na matéria, que assistiam à sessão, a melhor, pois, posteriormente, a RT apenas alteraria, eventualmente, a cêrcea sugerida no estudo.

Não entenderam assim alguns vereadores, nomeadamente Artur Bártolo, que fez prevalecer o seu ponto de vista. Foi também o antigo presidente da Câmara que exigiu do actual um relatório escrito do que se passara na reunião deste com os interessados na compra do «S. Pedro». José Fonseca ainda argumentou, e pensamos que correctamente, que nos documentos em presença, estava tudo mais que explicitado.

Todavia, ante a insistência de Bártolo, o chefe da edilidade acabou por ditar para a acta um resumo do que se dissera na reunião, nem mais nem menos o que constava dos documentos presentes.

Ainda na discussão deste problema, José Catarino considerou insuficiente a deliberação que se esboçava, a aprovada. Como dizia, «podemos passar a bola à Repartição Técnica, mas temos de pôr os nossos condicionalistas». No seu entender, «único local» onde se poderia levar a cabo qualquer manifestação cultural (pensaria certamente nas actividades da «Nascente»), não poderia ser extinto do pé para a mão.

Porém, foi confrontado com o ponto de vista de Castro Lima, que lhe retirou a argumentação. Para este vereador, a Câmara tem duas hipóteses; ou compra o teatro, ou deixa avançar o projecto dos interessados. Uma terceira e essa, como é evidente, rejeitou-a, era a do encerramento da casa de espectáculos.

De qualquer modo, a deliberação tomada, acima referida, tende a retardar a concretização da ideia de Miranda Valente, Manuel Salgueiro e outros. Na verdade, e como acentuou Marçal Duarte, o urbanista está a demorar um ano e mais, por sobrecarga de serviço, a apresentar os estudos e há outros mais prioritários. A rapidez pedida para o estudo constante da deliberação tomada não será, portanto, conseguida.

Mas naturalmente que o assunto não fica por aqui e teremos por certo, ocasião de fornecer novos dados sobre este caso, oportunamente.

OUTROS ASSUNTOS

— Uma zona no Souto, em Silvalde, vai ser reservada para área industrial, segundo deliberação tomada. Dois terços daquela zona estava já ocupada por fábricas.

— A Câmara vai comprar, por 75 contos, a aparelhagem necessária a fazer funcionar a amplificação sonora do Salão Nobre. Aquele tinha sido utilizada na última sessão da Assembleia Municipal, fora emprestada pelo presidente Fonseca.

— A Casa do Povo remeteu à Assembleia Municipal um processo para cedência de instalações para o seu funcionamento em Espinho. Pediu ainda à Câmara que intervisse favoravelmente no processo.

— Foi dado um subsídio de 2 mil e quinhentos escudos à secção de Damas, do Sporting de Espinho para pagamento de uma taça para um torneio da modalidade.

— O vereador comunista Catarino vai a Madrid ver o funcionamento de uma estação de tratamento de lixos. Com ele seguem representantes de outras Câmaras do distrito.

— A Câmara recebeu do SCE uma fotocópia da autorização da FPF para jogar este ano no pelado, uma vez que, e ao que dizia o ofício, a Câmara garantia o estádio para o próximo ano. O presidente corrigiu que apenas escrevera que «A Câmara estava a fazer todos os esforços para...». Portanto, a edilidade não se comprometeu a ter o estádio pronto para 1982/83.

— O chefe da Secretaria informou que os Plano de Orçamento têm de estar aprovados em Novembro pela Assembleia Municipal.

— Foi aprovada por unanimidade a decisão tomada na reunião do vereador do pelouro cultural com as colectividades no que toca à atribuição de medalhas de prata, no âmbito das comemorações do Dia do Concelho.

— «Foram razões pertinentes por parte desta Câmara ao conceder os subsídios em causa, atender aos objectivos sócio-culturais a que estas instalações se destinam». É esta a explicação algo confusa que a Câmara dá para a confirmação dos subsídios às comissões fabriqueiras de Anta e Guetim, respectivamente para obras da Igreja e Centro Paroquial... sem obrigação de cedência do património da Igreja ao poder local. Uma viravolta macia, convenhamos.

PESSOAIS

NASCIMENTOS

Joana Ribeiro e Rita Ribeiro, filhas de Manuel Ribeiro e de Laura Ribeiro, no dia 10; Joaquim Paulo, filho de José Cruz e de Adozinda Marinho, no dia 30/8; Paula Alexandra, filha de José Ferreira e de Ana Paula, no dia 11; Delfim Manuel, filho de Vítor Loureiro e de Fernanda Severina, no dia 6; José Ricardo, filho de José Neves e de Maria Fernanda, no dia 11; Maria de Fátima, filha de pai incógnito e de Ana Paula, no dia 14/4.

CASAMENTOS

Lúis Alves e Rosa Silva, no dia 5; Jorge Figueiredo e Rosa Cleto, no dia 5; Augusto Silva e Maria Bizarro, no dia 5; José Gomes e Maria Pinto, no dia 5; Manuel Silva e Maria Marinho, no dia 5; Vítor Pascoal e Rosa Feiteira, também no dia 5.

ÓBITOS

Jacinto Gomes da Graça, 71 anos, casado, no dia 10, na Avenida 2 n.º 1283; Joana Ribeiro e Rita Ribeiro, recém-nascidas, no dia 11, na Rua 25 n.º 69.

Muitos foram... à boleia!

Um dos grandes grupos «rock» portugueses actuou em Espinho naquele que foi o primeiro e o último concerto musical efectuado na nossa cidade no Verão-81.

Foram os bem conhecidos «Taxi» que tanto êxito têm tido no nosso meio, após o lançamento do primeiro e, até agora, único álbum, intitulado precisamente «Taxi».

O concerto ao vivo decorreu no passado sábado à noite e teve lugar na Praça de Touros «Solverde», perante a assistência de cerca de trezentos «rockers», já que as más condições atmosféricas e a realização simultânea dos festejos a Nossa Senhora da Ajuda retiraram muitas centenas de jovens ao espectáculo.

Espectáculo que estava marcado para as 21 horas, mas que viria a principiar pelas 22.45 com a entrada em palco de Anibal Miranda e o seu grupo «Martini's». A este grupo coube a responsabilidade de «aquecer» os jovens que, na sua maioria, rodeavam o palco, desprezando as bancadas.

Finalmente, e perante grande expectativa, chegaram os «Taxi», o que aconteceu pelas 23.40. A abrir a sua actuação, os «Taxi» interpretaram, e bem, «TV WC», a que se seguiram «Anúncio no Jornal», «Lei da Selva», «Rosete», «Manequim», «Chiclete», «O As dos Flippers» e mais algumas bem conhecidas composições do seu álbum.

Terminaram com o «TV WC» em «encore» e a malta parece ter saído satisfeita. Foi, de facto, uma excelente actuação, ajudada por uma boa aparelhagem.

No entanto, estamos convencidos que um maior calor humano teria sido conseguido se o espectáculo fosse realizado a meio do Verão, numa altura em que não houvesse uma iniciativa a fazer uma forte concorrência. Mas do mal o menos, ficou-nos a agradável presença do grupo portuense entre nós. Que não seja a última.

Duas versões para uma certeza

CTT não querem construir nova estação de correios

Numa volta de 180 graus, os Correios e Telecomunicações de Portugal resolveram que a construção de nova estação postal de Espinho — que desde Maio já deveria estar a erguer-se no quarteirão compreendido entre as ruas 26, 27, 28 e 29 — implica o fecho da actual, em funcionamento no gaveto das ruas 19 e 20. Disso mesmo foi dada conta ao presidente da câmara por um funcionário dos CTT.

Claro que o presidente Fonseca discordou de imediato. Para ele, não basta abrir uma estação e fechar outra, pois ficavam inúmeras zonas por cobrir.

«Entendo — dizia Fonseca — que esta proposta não serve».

Para ele, no entanto, a proposta dos CTT seria aceitável se fossem abertos pequenos postos de correio em três zonas: na «Baixa», nas imediações do Bairro Piscatório e uma outra a Nascente da cidade.

Soubemos, por outro lado, que, mesmo no seio da câmara, há quem adopte posições mais duras. Pensa-se mesmo em levar o caso até às últimas consequências.

O assunto, que já foi abordado na última sessão da câmara, onde se rejeitaram afirmações atribuídas pelos CTT ao presidente da câmara, segundo as quais este concordaria com os pontos de vista da empresa postal, deverá voltar à liça brevemente.

Isto porque temos informações provenientes de uma fonte que consideramos digna de todo o crédito, segundo as quais, a posição dos CTT no que toca à construção da estação postal de Espinho seria bastante diferente daquela que foi comunicada à câmara.

Com efeito, e ao que sabemos desde há alguns meses, os CTT prepararam-se para inverter todo o processo e, pura e simplesmente, deitar fora o dinheiro gasto em expropriações, projecto, etc.

Seria intenção da empresa postal, segundo julgamos saber, anular a construção da nova estação postal e, ao mesmo tempo, procurar uma melhor localização para a actual. Ainda dentro deste plano, estaria previsto o aluguer de uma loja na «Baixa» para aí se

instalar um pequeno posto de correios — contudo, e neste aspecto, nada estava ainda assente.

Desde logo nos pareceu absurda tal hipótese mas não quisemos dar a informação sem consultarmos os Serviços Comerciais dos CTT, que apenas nos responderam que «foram iniciadas as averiguações sobre o assunto, de cujo resultado daremos oportunamente conhecimento a V. Ex.ª». Porém, e já lá vão meses, a «oportunidade» nunca mais surgiu (!) e, por isso, como defensores de Espinho que somos, vimos-nos forçados a tornar públicas as nossas preocupações.

Esperamos agora que os CTT esclareçam devidamente a situação, dizendo-nos onde está a verdade; se na informação dada à câmara, se na fornecida ao nosso jornal. E, evidentemente, desejamos que a empresa construa efectivamente a nova estação postal de Espinho. Até porque falta de dinheiro não há, a avaliar pela intenção já manifestada por serviços dos CTT de remodelar trinta e tal das cinquenta estações de Lisboa...

Um jogador
em evidência

BALACÓ: UM PÁRA-QUEDISTA QUE VIROU FUTEBOLISTA!

Praticante de futebol desde os seus tempos de menino, Balacó, um dos reforços espinhenses, é um elemento que vem rubricando excelentes actuações, segundo os críticos e adeptos desportivos. Defesa central, ocupa, nesta altura, a vaga deixada em aberto pelo ex-«tigre» José Freixo, tendo transitado do Benfica e Castelo Branco.

Um profissional honesto, simples na sua maneira de ser, foi com um sorrisinho nos lábios e muito à-vontade que nos recebeu, e, durante uma longa conversa, Balacó deitou para o mundo aquilo que todos nós desconhecíamos deste incógnito jogador.

— Quando é que principiou a jogar futebol?

«Comecei no Gafanha da Nazaré, com a idade de 14 anos, era eu Juvenil e isto passou-se na época de 1970-71. Claro que continuei no Gafanha, mas só até ir para o serviço militar. Aconteceu quando tinha 18 anos e cumprida cá na Metrópole bem como nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, onde fui pára-quedista».

— Significa que nunca mais pegou na bola?

«Eu lá fora apenas disputava provas de futebol de salão, entre unidades militares. Quando regresssei a Portugal, decidi continuar a vida militar, tendo sido integrado num quartel em Monsanto, tinha eu na altura, 21 anos. Eu realmente gostava muito do serviço militar mas, um dia, um colega meu pára-quedista aconselhou-me a prestar provas no Cartaxo, um clube do distrito de Santarém, que militava na III Divisão Nacional. Prestei provas e assinei por uma época, e até tive a felicidade de subir de divisão, sendo o nosso técnico o Canário».

EM CINCO ANOS
SEMPRE TITULAR

— Qual a posição que sempre lhe agradou mais em jogo?

«Quando era Juvenil e depois em Júnior jogava em todas as posições, quer fosse a extremo, «ponta-de-lança» ou médio... só no Cartaxo é que comecei a jogar a defesa. No entanto, ainda quando prestava provas, era considerado médio, mas só fiz um jogo nessa condição».

Fiz, portanto, a época de 76/77 no Cartaxo, sempre a defesa central, lugar que ainda hoje ocupo e é o que mais me agrada. Mas, a minha saída foi inevitável. Transitei para o Oriental, na época seguinte».

— Qual a principal razão da sua mudança para o clube de Marvila?

«Foi tudo uma questão de melhores condições, ainda que no Cartaxo tivesse tido bons tratos por parte dos sócios e da população em geral. Por outro lado, sentia-me bem em Lisboa e, assim sendo, fiquei no Oriental por três épocas, respectivamente em 77/78, 78/79 e 79/80.

Também neste clube subi de divisão da III para a II, e um caso curioso, é que entrei para sócio do Oriental e ainda o sou hoje.

No entanto, a minha saída do Cartaxo trouxe-me pena, porque eu gostava de tudo e de todos e jamais esquecerei que, se singrei para o futebol, tudo se deve ao Cartaxo».

— E depois do Oriental?

«Bem, depois transitei para o Benfica e Castelo Branco, onde estive na época de 80/81 e tive como técnico Malta da Silva, ex-internacional do Benfica. Durante estes cinco anos por clubes da II e III divisões, sempre me sagrei como atleta titular, o que para mim é de veras importante».

BOM PROFISSIONAL
E HONESTO
NUNCA TEVE PROBLEMAS
COM ALGUÉM

— Será o facto de se empenhar a fundo durante uma partida de futebol, que vem tornando o Balacó um atleta em foco nestas primeiras jornadas do «Nacional»?

«Antes do mais sou um profissional de futebol e, como tal, sou honesto; melhor dizendo, aquilo que tiver e puder dar em jogo, é um dos factos pelo qual me vêem como um jogador empenhado e lutador. Por vezes até arrisco a minha integridade física, como ainda aconteceu no Castelo Branco. Um dia lesionei-me na cabeça, mas continuei a jogar, mesmo com a cabeça partida».

— No capítulo disciplinar, considera-se um jogador correcto?

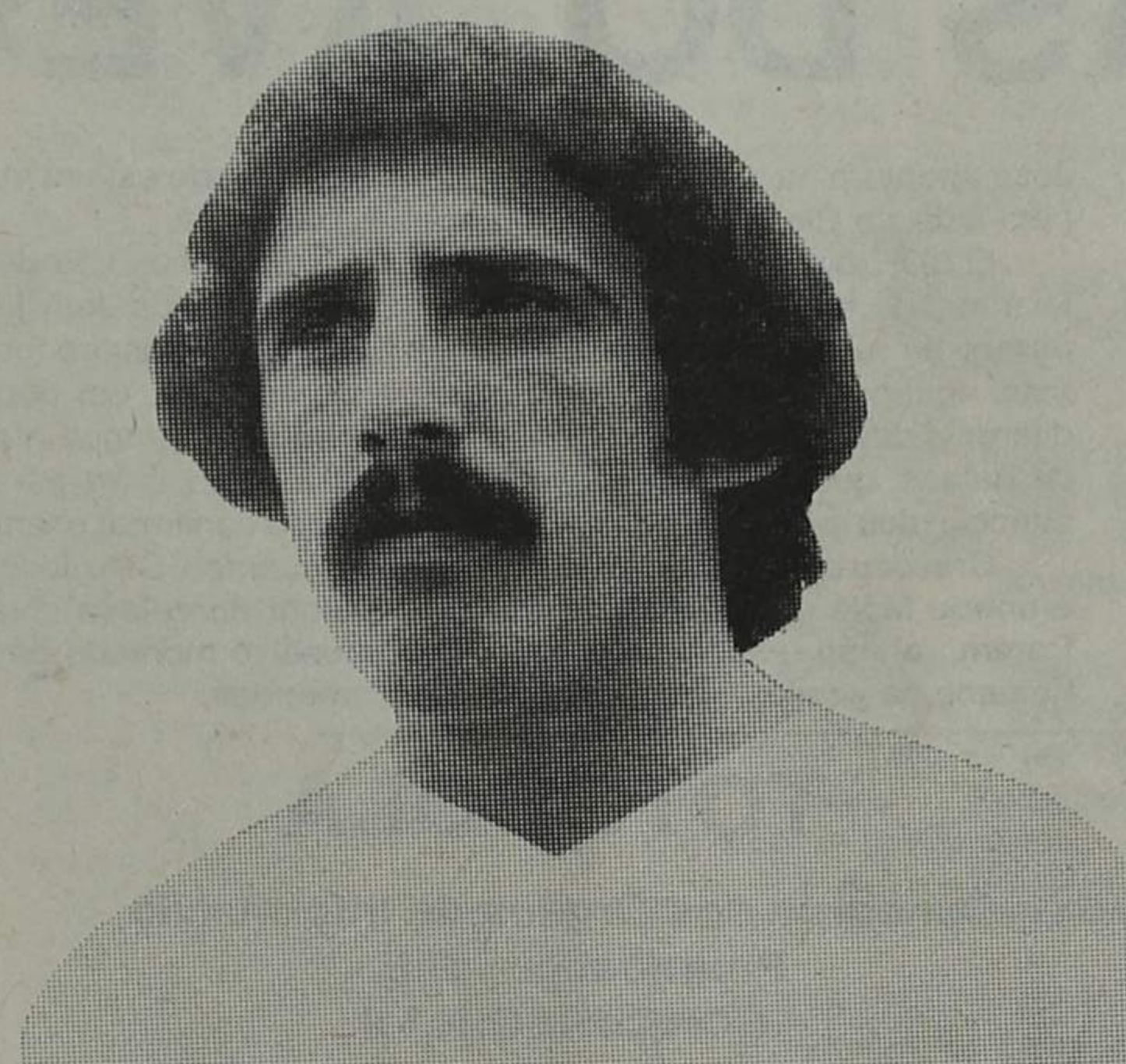
«É verdade. Respeito sempre o adversário e a disciplina. Por isso nunca tive problemas com ninguém, quer fossem rivais, colegas, técnicos, associados... enfim, com todos!»

— Como foi que o Sporting de Espinho o «descobriu» em Castelo Branco?

«Eu jogava com o Amaral, que já foi atleta do SCE. Aconteceu que, tanto o Malta da Silva, que é amigo do Manuel José, como o próprio Amaral, deram boas informações a meu respeito, ao chefe do Departamento de Futebol espinhense, senhor Fernando Costa. Convidaram-me a vir para Espinho e assinei de imediato».

— Não estranhou o ambiente de um clube que milita no principal escalão do nosso futebol?

«Ao princípio cheguei a ter receio de poder vir a ser um eterno suplente, pois vi que os responsáveis estavam a contratar defesas de clubes de primeira, tais como o Martin (ex-Setúbal) e o Serra (ex-Vazim). Foi a primeira vez que entrei num clube da primeira divisão, e isto porque as condições ainda melhoraram mais, em relação aos anteriores clubes em que joguei».



De seu nome completo Carlos Manuel Picada da Silva Ribeiro, Balacó, de apelido, nasceu em 24 de Abril de 1955, na freguesia da Glória, na cidade e concelho de Aveiro. Conta, portanto, 26 anos e é casado.

FORÇA DE VONTADE
E AMOR À CAMISOLA

— Como foi que se integrou na equipa, antes mesmo do início do campeonato?

«Com a vontade que tinha e sempre tenho quando inicio uma época, o Manuel José colocou-me a «trínco», e lugar este ao qual eu nunca me adaptei, por jamais ter jogado nesta posição. Fi-lo por duas vezes no Espinho. Então, e a tempo, o nosso técnico viu que aquele lugar não era o meu ideal e mudou-me para central».

— Sempre titular no SCE?

«Sim, pelo menos até hoje e espero continuar. Joguei em Fafe, no Salgueiros, em S. João da Madeira, no «nosso» torneio e tenho vindo a jogar desde a primeira jornada, e penso, sinceramente, que tenho cumprido sempre a minha missão. Claro que também aconteceu a lesão do Martin. Ele é um colega que faz muita falta à equipa. No entanto, acho que o lugar que ocupo presentemente é meu, pois apenas estou cumprindo aquilo que o técnico me ordena».

— Quais as razões das suas boas exibições neste princípio de temporada?

«Tudo se deve à minha força de vontade. Só quero jogar bem, e cada vez melhor, para cumprir como bom profissional. Por isso considero que jogo, e sempre joguei, com amor à camisola, seja qual for a sua cor».

NÃO SÃO OS NOMES SONANTES
QUE FAZEM GRANDES EQUIPAS

— Como explica os bons resultados conseguidos até ao momento, por uma equipa a quem os derrotistas «apunhalavam» à partida?

«Há muita união entre todos os elementos. Repare que vieram muitos jogadores de equipas diferentes e que não se conheciam, até porque eram de divisões diferentes. No entanto, esses atletas estão fa-

zendo ver a essas pessoas que não acreditavam na equipa e pensavam logo à partida que o SCE iria descer de divisão, que tudo está errado. Pois não é com nomes sonantes que se fazem equipas grandes, mas somente com vontade é que se constroem equipas de futebol. É isso que está acontecendo com o Sporting de Espinho».

— Acredita que a equipa possa vir a manter a regularidade física e técnica que tem demonstrado nestas primeiras jornadas?

«Creio bem que sim. Fisicamente todos nos sentimos ótimos; psicologicamente estamos mentalizados para a nossa tarefa e, taticamente, continuaremos a cumprir, como até agora, as instruções do técnico».

— Sente que o «plantel» está devidamente apoiado?

«É realmente o Departamento de Futebol que nos tem apoiado imenso, em tudo que necessitamos. Mas, também sentimos que outros apoios nos chegam, como aqueles que vêm da parte dos componentes da Comissão Administrativa do clube, de todos os funcionários e, por último, dos nossos associados».

— Quanto ao futuro do campeonato, antevê a continuação de resultados positivos?

«Sim, isso continua a estar perfeitamente ao nosso alcance. Para tal será necessário continuarmos a trabalhar, como até aqui, pois os tais resultados positivos aparecerão. Também se não viermos a sofrer lesões, como aquelas que a equipa sofreu na época passada, estou convicto que tudo nos irá correr o melhor possível».

Um «SENHOR» DEFESA
QUE ATÉ MARCA GOLOS

— No domingo vai ser um grande dia de futebol. O Sporting vem a Espinho. Será que vão vocês manter a invencibilidade no vosso campo e, pelo menos, conquistar um ponto contra um candidato ao título?

«À partida vai ser um jogo difícil, tanto para nós, como para os «leões». Claro que vamos ter vantagem, e essa diz respeito a jogarmos em terreno pelado, o que irá dificultar a tarefa dos sportinguistas. Além disso, vamos contar ainda com o apoio do nosso público, que nos amparará nos momentos difíceis, como aconteceu contra o Estoril e quando perdíamos injustamente por uma bola a zero».

— Mas será que os «leões» não assustam os «tigres»?

«De maneira nenhuma. Eles têm melhores condições físicas e técnicas, mas isso não chega para nos intimidar e, por isso, penso vamos jogar para ganhar».

— Balacó, qual a sua maior

alegria como futebolista?

«A minha maior alegria como jogador é, e foi sempre, apenas o ganhar os desafios. Outras tive, como os golos que de vez em quando obtenho, e não foram tão poucos como isso; uma que espero que se concretize esta época, será ficar na I Divisão com o Espinho».

— O seu futuro como futebolista?

«Tenho ainda mais um ano no SCE, além deste que estou jogando».

Se continuar cá, como espero, continuarei a ajudar o clube a manter-se entre os grandes do nosso futebol, como o estou fazendo esta época, com a valiosa ajuda de todos os colegas de equipa».

GOLFE

JOSÉ GRANJA 19.º NA CHINA

De 9 a 12 do corrente mês de Setembro um espinhense esteve no Extremo Oriente, em representação da selecção nacional de Golfe, juntamente com Nuno Brito e Cunha, António Dantas e José Sousa e Melo, todos do Clube de Golfe do Estoril, tendo o último, Sousa e Melo sido o capitão da equipa portuguesa.

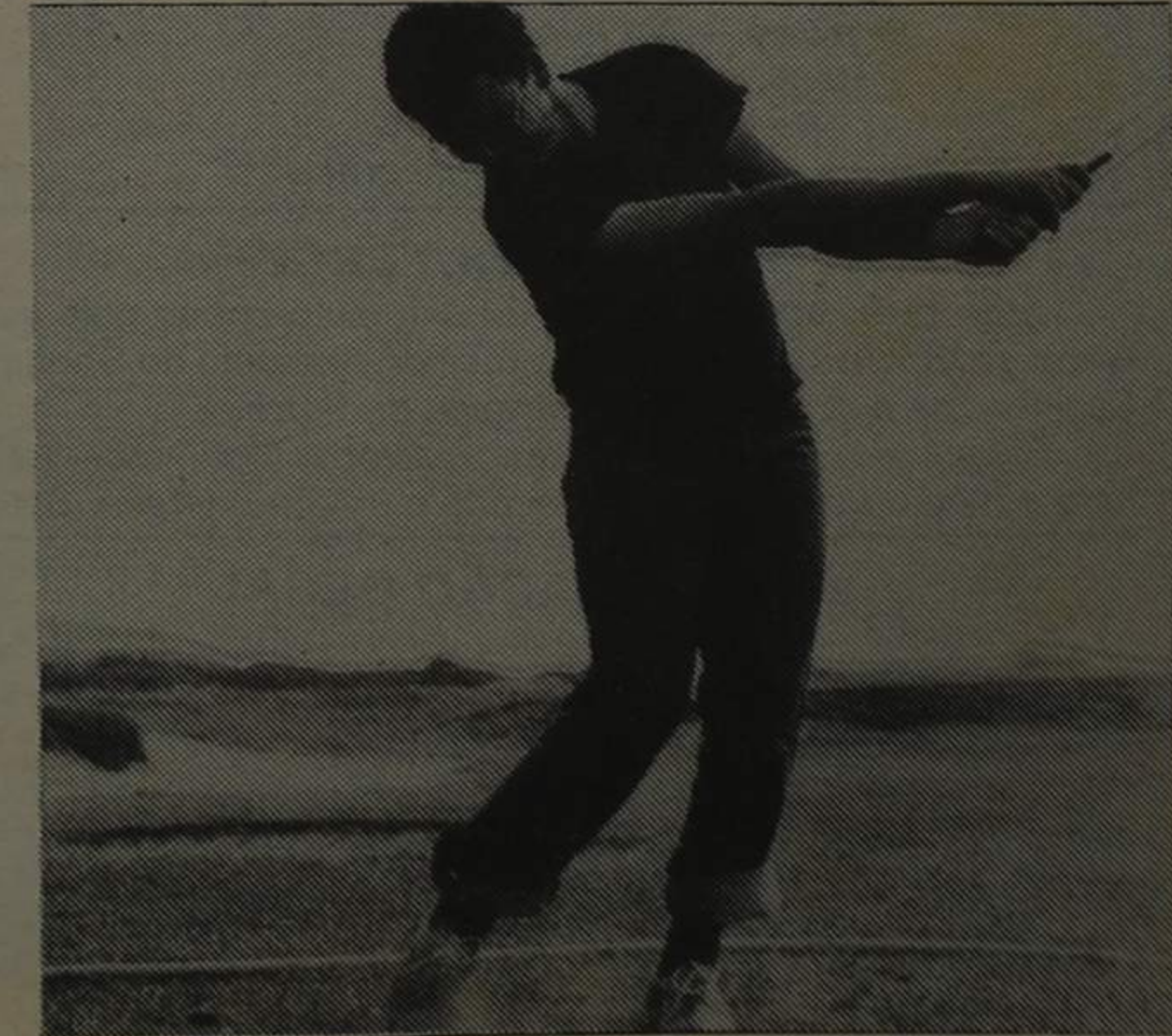
A prova disputada na cidade de Taipé, fazia parte do 4.º Campeonato Internacional Amador de Golfe, e disputou-se no sistema de equipas, tendo participado 39 seleções nacionais. RESULTADOS — 1.º — China, 576 pontos; 2.º — Suécia, 589; 3.º — África do Sul, 590; 4.º — Espanha, 591; 5.º — Filipinas, 594; 8.º — R. F. Alemã, 603; 12.º — União da Califórnia — U.S.A. (campeã mundial), 613; 19.º — PORTUGAL — 625; 22.º — Japão, 626; 33.º — Escócia, 668; 37.º — Ilhas Burney, 695.

À sua chegada a Espinho, sua terra natal e onde reside, José Granja, consagrado atleta e várias vezes campeão nacional, falou para o «D. E.»:

— Esta nossa ida à China verificou-se sem o mínimo de preparação da representação portuguesa. Se tal não se tivesse passado, afirmo que teríamos tido uma posição mais honrosa. Sobre futuras participações no estrangeiro e no nosso país Granja disse-nos que em Março jogará contra a Suécia, cá em Portugal, deslocando-se para tal uma delegação escandinava composta por mais de trinta suecos, incluindo uma equipa júnior e uma feminina. Possivelmente em Madrid, disputará um jogo com a selecção espanhola, para além da participação no «Tiroféu Fiat», que terá lugar na cidade transalpina de Turim, em meados de 1982.

A terminar José Granja fez ainda referência à equipa de Portugal, dizendo:

— O nosso país cada vez vai recebendo mais convites para actuar no estrangeiro, o que acontecia anteriormente. No entanto e devido às positivas actuações que temos demonstrado as chamadas lá fora agora estão acontecendo com maior frequência».



Estilo, classe e força: características que fazem de José Granja um golfista impar!

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

INVENCIBILIDADE CAIU NAS «ÁGUAS DO AVE»

Por interdição do «Campo da Avenida», terreno de jogo pertença do Rio Ave, o Sporting de Espinho defrontou os vilacondenses em campo neutro, mais concretamente em Paços de Ferreira.

De nada valeu a neutralidade de campo para os «tigres», que jogaram com aquele objectivo que é sempre ambição de qualquer equipa: pontuar, se melhor ganhar.

Foi a primeira derrota do SCE neste campeonato. O Ac. de Viseu precisamente há três semanas tinha alcançado um empate à turma de Mourinho e no mesmo campo. Isso bastava para que tudo levasse a crer que a conquista de um resultado positivo poderia vir na bagagem. Cometeram-se, sim, os mesmos erros que Manuel

José apontara na semana anterior. Claro que, a sorte esteve mais pelo lado do Rio Ave, e quando assim é, paciência.

O SCE jogou bem, mas mesmo assim atacou muito. Poderia ter marcado, mas poderia também ter sofrido mais tentos. João Luís parece ter sido o grande homem que impediu que o desaire fosse mais volumoso. A defesa mostrou-se algo insegura, um pouco diferente das anteriores exibições. Para tal contribuiu o lance infeliz de Balacó, que ao tentar desviar a bola para canto, o fez para a direcção das redes, pelo que Adérito se limitou a confirmar o tento.

Cresceu o SCE, mudando o esquema em campo. Saiu Jacinto e entrou Mória e José Augusto ocupou o lugar de defesa Vivas. Porém, tal não resultou, e o esquema defensivo montado pelos homens da «casa», chegou para as encomendas.

RIO AVE, 1

SP. ESPINHO, 0

Jogo: Campo da Mata, em Paços de Ferreira.
Estado de terreno:
Tempo: Tarde cinzenta e muito ventosa.
Assistência: Cerca de 4.000 pessoas.
Árbitro: Santos Luís (Coimbra).
Disciplina: Cartão amarelo para Moinhos aos 72 minutos.

RIO AVE – Trindade; Caíca, Figueiredo, Brito e Duarte; Quim, José Manuel e Pires; Álvaro, Paquito (Cabumba aos 46 m.) e Adérito.

Treinador: José Mourinho.

ESPINHO – João Luís (3); Vivas (1), Balacó (1), Serra (2) e Raúl (2); João Carlos (2), Carvalho (1), Jacinto (1) e Ruben (2); Moinhos (1) e Belinha (1).

Treinador: Manuel José.

Não foram utilizados: Mendes, Hermínio e Armindo. Jogaram ainda: Mória (1) aos 46 m. para o lugar de Jacinto e José Augusto (1) aos 65 m. em troca com Vivas.

MARCADOR: O tento vilacondense foi concretizado aos 2 minutos do segundo tempo num lance verdadeiramente infeliz para a defesa Balacó. Este ao interceptar um centro fê-lo de tal modo que a bola se encaminhou para a baliza e Adérito limitou-se a confirmar o golo.

RESULTADOS

AC. de Viseu – Braga	2-0
Belenenses – Setúbal	1-1
Sporting – Penafiel	6-0
Rio Ave – SP. ESPINHO	1-0
Estoril – Boavista	1-0
Amora – Benfica	1-0
Guimarães – Portimonense	2-0
F. C. Porto – U. de Leiria	3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto	5	5	0	0	8	1	10
Sporting	5	4	1	0	14	3	9
Guimarães	5	3	1	1	4	1	7
Benfica	5	3	0	2	7	3	6
Belenenses	5	1	3	1	6	5	5
Setúbal	5	2	1	2	5	4	5
Estoril	5	2	1	2	6	6	5
Sp. Espinho	5	1	3	1	5	5	5
Rio Ave	5	2	1	2	3	4	5
Boavista	5	2	0	3	3	3	4
Portimonense	5	2	0	3	3	5	4
Braga	5	1	2	2	4	7	4
Penafiel	5	2	0	3	3	9	4
Amora	5	1	1	3	2	5	3
A. Viseu	5	1	1	3	3	6	3
U. Leiria	5	0	1	4	2	11	1

MELHORES MARCADORES

1.º – Jordão (Sporting)	6
2.ºs – Moisés (Belenenses)	3
– Nené (Benfica)	3
– Oliveira (Sporting)	3
– Jacques (F. C. Porto)	3
6.ºs – Ruben (SP. ESPINHO)	2
– Jerónimo (Estoril)	2
– Djão (Belenenses)	2
16.ºs – Jacinto (SP. ESPINHO)	1
– Belinha (SP. ESPINHO)	1
– Moinhos (SP. ESPINHO)	1

A PRÓXIMA JORNADA

Braga – F. C. Porto
Setúbal – Ac. de Viseu
SP. ESPINHO – Sporting (DIA DO CLUBE)
Penafiel – Belenenses
Boavista – Rio Ave
Benfica – Estoril
Portimonense – Amora
U. de Leiria – Guimarães

PRÉMIO SOLVERDE

João Luís, apesar de não ter sido culpado no golo sofrido, cotou-se, quanto a nós, como o melhor elemento do Sporting de Espinho, na sua actuação em Paços de Ferreira.

Balacó e Ruben, comandam o «Prémio Solverde», tendo o loiro e médio espinhense alcançado o moreno defesa, Balacó.

PONTUAÇÃO GERAL

1.ºs – Balacó	12
– Ruben	12
3.ºs – Serra	10
– João Carlos	10
– João Luís	10
6.ºs – Belinha	9
– Vivas	9
8.ºs – Jacinto	8
– Raúl	8
10.ºs – Carvalho	7
– Moinhos	7

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação

Prognóstico «D.E.»

CONCURSO N.º 6

27 de Setembro de 1981

1 Braga-Porto	x
2 Setúbal-Ac. Viseu	1
3 Penafiel-Belenenses	x
4 Espinho-Sporting	2
5 Boavista-Rio Ave	1
6 Portimonense-Amora	1
7 U. Leiria-Guimarães	x
8 Valdevez-Feirense	x
9 Gil Vicente-Salgueiros	1
10 Portaleg.-U. Coimbra	x
11 Cartaxo-Nazarenos	x
12 E. Lagos-Juventude	1
13 Amadora-Nacional	1

2.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

1 de Outubro de 1981

TAÇA DOS CAMPEÕES

1 O. Nicósia-Benfica	2
2 Juventus-Celtic	1
3 B. Ostrava-Ferencvaros	1
4 R. Sociedade-CSKA Sofia	1

TAÇA DAS TAÇAS

5 Porto-Vejle	1
6 Tottenham-Ajax	1
7 Plovdiv-Barcelona	2
8 Gl. Rangers-Dukla	1

TAÇA UEFA

9 Red Boys-Sporting	2
10 At. Madrid-Boavista	1
11 Valência-Bohemians	1
12 M'Gladbach-Magdeburg	1
13 Aberdeen-Ipswich	x

CONCURSO N.º 7

4 de Outubro de 1981

II DIVISÃO

1 Feirense-Gil Vicente	x
2 Salgueiros-P. Ferreira	1
3 Bragança-Leixões	x
4 Chaves-Varzim	x
5 Neves-Sanjoanense	2
6 Rio Maior-Alcobaça	x
7 Oliveirense-Águeda	x
8 Covilhã-Portalegrense	1
9 U. Coimbra-Académico	x
10 S. Lagos-Amadora	1
11 V. da Gama-Marítimo	x
12 Montijo-Barreirense	1
13 Juventude-Lusitânia	1

OS NOSSOS VIZINHOS

II DIVISÃO

Zona Norte	
FEIRENSE – Fafe	1-1
U. LAMAS – Amarante	1-1

PONTUAÇÃO

1.º – Varzim	2
9.º – FEIRENSE	1
10.º – U. LAMAS	1
16.º – Neves	0

III DIVISÃO

Série B	
Marco – LOUROSA	1-1
VALADARES – P. BRANDÃO	2-2
Lamego – VILANOVENSE	adiado
OVARENSE – CANDAL	4-1

PONTUAÇÃO

1.º – OVARENSE	2
5.º – P. DE BRANDÃO	1
6.º – LOUROSA	1
10.º – VALADARES	1
14.º – CANDAL	0
16.º – VILANOVENSE	–

DISTRITAL DE AVEIRO

I DIVISÃO

ESMORIZ – Vaguense	1-0
Arrifanense – FIÀES	1-0
SANGUEDO – Pessegueirense	2-1
REL. NOGUEIR. – CORTEGAÇA	3-1

PONTUAÇÃO

1.º – ESMORIZ	6
5.º – SANGUEDO	4
11.º – CORTEGAÇA	4
14.º – REL. NOGUEIRENSE	3
15.º – FIÀES	3
20.º – Estarreja	–

DISTRITAL DO PORTO

I DIVISÃO

Progresso – AVINTES	3-0
GRIJÓ – Custóias	1-1
PEROSINHO – Trofense	2-1
COIMBRÕES – Leverense	2-1

PONTUAÇÃO

1.os – PEROSINHO	3
– COIMBRÕES	3
7.º – GRIJÓ	2
15.º – AVINTES	1



A Companhia vai ao mar, Vai ao mar, vai sim senhor, Quem disse que ia ao mar, Foi o Zé da Leonor...

Estava um sebastiãoico nevoeiro quando, ao princípio da noite de sexta-feira, um grupo de varinas, vestidas a típico rigor e carregando canastras cheias de nada, chegou ao Largo da Igreja, cantando, num afinado coro de quinze vozes, a canção inspirada na sua forma de subsistência.

O dia estivera aguarento, ameaçando estragar o primeiro serão das festas da Ajuda. Mas, como que por milagre da santa, as nuvens fizeram tréguas da sua molhada agressão e nada mais quiseram em troca do que descer a dez metros do solo.

A anunciada Marcha Triunfal ia poder realizar-se.

Quando o grupo de varinas chegou ao Largo da Igreja (ainda o ponteiro do relógio havia de rodar mais 60 minutos para a

Marcha se iniciar), os diálogos fúteis silenciaram-se na alegria que aquela gente humilde oferecia a outras de igual ou superior condição. E as faces de todos quantos ali estavam e, depois, de quantos se espriavam pelos passeios das ruas 16, 19, 8, 23, 20 e Largo José Salvador, só deixaram de brotar satisfação quando a Marcha se esfumou na segunda metade da noite. Mas, em muitos, a esperança de ver de novo algo que, embora a milhões de anos-luz, substitui as saudosas batalhas de flores e marcha luminosa, mantém-se.

«...E assim nasceu Espinho!» —lia-se num amarelo construído a guache num fundo verde de aguarela do cartaz que abria a Marcha. No mar, a desesperada luta contra o «cão» pela posse do peixe, na esperança de uma vida melhor. Bicolorida sintonia que se diria impossível, semente para o crescimento de uma terra que já não tem, mas não esquece, os palheiros dos primórdios. Palheiros que pariram juntas de bois

ESPINHO FOI O QUE FOI E É NA MARCHA TRIUNFAL

com direito a cangas pintadas de fresco e sogas puxadas pelo orgulho, barcos flutuando em ondas de azul celofane, pescadores consertando redes que não têm direito a férias, varinas apregoando alegria que tristezas não fazem peixe. Tudo tão bem retratado nesta retrospectiva. Marcha rumo ao passado, a caminho do presente.

No rasto das gentes do mar, as lavadeiras, qual Mocho feito Caneças, tão perto de Anta, Paramos e Silvalde, quão distante de Guetim, apenas brotando assistentes da sua Gruta da Lombrá, transportavam troixas de saudade, roupa alva, num desafio sem opositor digno às máquinas de lavar criadas num tempo de corrida vertiginosa à procura do repouso vadio.

Balança de dois pratos, a Marcha pesaria significativamente para o lado do presente. Um presente com inúmeros pesos, grandes e pequenos, para um passado com duas sacas de saudade. E pequenos saquinhos.

Os Bombeiros Voluntários de Espinho descobriram o seu passado mas recordaram o futuro. O seu mais antigo carro veio para a marcha fazer ginástica de manutenção, carregando aos ombros duas metas de sonho: a amplia-

ção do quartel da corporação e a compra de uma auto-escada. Um futuro próximo a estender a mão a trinta mil contos para pesar no passado do futuro.

Os ranchos do concelho, todos eles trouxeram também o pretérito (mais-que-perfeito) encarnado em gente do porvir. Outros sugaram cultura às pautas: as bandas de Paramos e Silvalde, Tuna de Anta e Orfeão de Espinho. Outros ainda, porque mais não podiam fazer, disseram «presente», ainda que apenas com um estandarte: Sporting Clube, Associação Académica, Associação Desportiva e Sporting Clube de Esmojães, Futebol Clube Esperanças, uma equipa de futebol patrocinada por uma seguradora, grupos columbófilos de Anta, Espinho e Paramos, Bombeiros Voluntários Espinhenses e Clube Recreativo e Cultural de Paramos. Outros, por último, os «Cabeçudos» (como aliás, os restantes participantes na Marcha), escoraçaram por umas horas uma velha bruxa chamada rotina.

PROCISSÃO PREJUDICADA POR FORTE VENTANIA

Se na sexta-feira a chuva acabaria virando o nevoeiro, no sábado o tempo cinzento segurou-se nas nuvens, guardando para

domingo, pouco depois do recolher da procissão, a descarga.

Como no sábado os guarda-chuvas puderam ficar em casa, todos saíram para a rua para ver e ouvir as bandas, conjuntos e fogo preso, fruto da liberta imaginação de um consagrado pirotécnico, que inventou multicores e belas danças de pólvora.

Na tarde de domingo, uma progressiva aglomeração de nuvens acompanhava a dança de uma forte ventania, ameaçando estragar a procissão que, contudo, não impediu, embora dificultasse. A impressionante manifestação de fé, realizada na presença de milhares e milhares de pessoas a maior parte forasteiros, foi possível.

Uma dezena de andores transportados no sacrifício imposto pela ventania, rabanadas

quase ciclónicas que fizeram suar quem transportava os estandartes e lhes impuseram mérito de equilibristas, crianças feitas anjos segurando as nuvens até ao recolher da procissão, milhares de foguetes respondendo em uníssono à bênção do mar, orações mendigando auxílio divino, doze contos de flores num andor, comentários, marchas religiosas, GNR a cavalo, o rufar dos tambores da fanfara dos «Espinhenses», uma procissão.

Andores recolhidos à capela, chuva solta das nuvens, noite festiva de domingo estragada. O estrado junto à Piscina não viu o folclore que alguma gente queria ver, apenas quem se sacrificou a trocar as pantufas e a TV pelo guarda-chuva. E poucos foram. Mesmo, quando, mais tarde a chuva fez novas tréguas.

E na segunda-feira, as cebolas venderam-se secas enquanto os muitos ambulantes que assentaram arraiais na mina despejavam pragas no S. Pedro, (im)popular meteorologista que não quisera ajudar o negócio das nozes a mais de 200 escudos o quilo e das faturas a 7\$50 cada...

PELA 1.ª VEZ MISSA DE ANIMADA POR GRUPO FESTA CORAL

Pela primeira vez nesta paróquia, a missa de festa de Nossa Senhora da Ajuda foi cantada pelo Grupo Coral Litúrgico deste centro de culto, tendo sido ele também, a solenizar o tríduo preparatório da mesma festa.

O Grupo Coral Litúrgico da Capela de Nossa Senhora da Ajuda é formado por 30 elementos entre jovens e adultos de ambos os sexos.

Neste Grupo Coral Litúrgico não existe Direcção. «Todos somos grupo, todos somos responsáveis e todas as decisões são tomadas a nível de grupo. Isto não quer dizer que não haja dentro dele funções distintas tais como salmistas, organista, ensaiador e director de Assembleia, mas mesmo estes, indicados por elementos do grupo» — dizem-nos.

É um grupo que já existe há alguns anos naquele centro de culto, mas a partir de Fevereiro deste ano, com a entrada de 18 novos elementos fez a renovação litúrgica dos cânticos.

Os ensaios são feitos duas vezes por semana e o instrumento musical utilizado normalmente para acompanhamento é o harmónio.

Nesta missa de festa a Nossa Senhora da Ajuda, além do harmónio, o grupo foi também acompanhado por trompete e viola clássica. Serão os instrumentos utilizados em futuras festas litúrgicas a celebrar durante o ano, bem como a flauta.

O objectivo principal deste grupo é a animação das celebrações litúrgicas, incentivando tanto quanto possível a participação da assembleia.

Neste grupo, dizem-nos ainda, «só três elementos é que possuem um mínimo de educação musical, por isso todo o grupo tem vindo a ser sensibilizado nesse sentido e contamos que ainda este ano alguns elementos possam ir frequentar ao Porto um curso organizado pelo Serviço Diocesano de Missa Litúrgica».

Além da formação musical, este grupo tem em vista a formação cristã, litúrgica e cultural dos seus elementos, propondo-se convidar para o efeito pessoas especializadas nos diversos temas a serem tratados em encontros a realizar periodicamente, dando continuidade ao primeiro já realizado.

Para criar uma maior união e amizade, realizam-se também de vez em quando convívios onde se confraterniza e para os quais

são convidados os familiares mais próximos.

Disseram-nos ainda que no caso de lhes ser feito qualquer convite para animação de uma outra celebração litúrgica, «certamente que não recusamos, desde que não coincida com a celebração em que normalmente participamos (missa das 10 horas), já que, como tivemos oportunidade de referir, a nossa principal função é animar a celebração litúrgica e ajudar a assembleia a participar mais e a viver melhor as celebrações».

Acrescentaram que não cobram qualquer importância pelo seu serviço de animação litúrgica, porquanto «não temos em vista nenhum fim lucrativo, pois que os elementos que fazem parte do grupo não o fazem como profissão».



SOBRE OS CINEMATOLOS

Insera-se este pequeno drama na minha homenagem aos cinematolos:

Quando no «Dia D», uma guerra em «Apocalypse Now» se juntou a um «Inferno no Pacífico», a «Legião Estrangeira» fez do «Rei do Crime» um simples «Hair». Não satisfeito, detém-se num « regresso dos heróis » onde «A Rosa», sua «Alta Ansiedade», todos faziam viver «Voando Sobre um Ninho de CUCUS». Não, «Não Te Prometi um Mar de Rosas», pensava o distinto «Kramer». Estava-se em «1941, Ano Louco em Hollywood» e, em «L. A.», todos esperavam «Emanuelle», para ver a sua peça «Último Tango em Paris».

«No regresso ao presente», ouve-se as pessoas cumprimentá-lo: «Benvindo Mr. Chance». Volta-se pensativo e afirma: «Sangue, Suor e Lágrimas». Caminha novamente e prevê uma «Guerra das estrelas», onde «O Império Contra-Ataca». Desvia maus pensamentos e entra na «Gaiola das Malucas», um distinto «Cabaret», onde se ouvia «New York, New York».

Esque-se do seu «Encontro com a morte» naquela «Sexta-feira, 13», com um simples «Oxalá». Entra mas «O Diabo em Miss Jones» leva-o a sair daquela «Torre do Inferno» onde o «Super Homem» tornava o ambiente uma «Divina Loucura».

Cheio de «Tess», caminha normalmente, implorando a «Jesus Cristo Superstar» que o livrasse daquela luta em «Kramar contra Kramar». Deita-se no seu divã, mas a lembrança daquela «Manhã Submersa» impele-o a procurar «Kilas», o «Super Agente», pai dos «Gansos Selvagens».

Papo findo, mas ao aperceber-se da sua eterna calvice... Senhores e senhores: «Espectáculo Vai Começar». Em homenagem aos cabelos que perdi, realizarei «E Tudo o Vento Levou».

(Extractos do Livro de José Carlos, «Ascensão e Queda de Idi Amin»).

Pois é... Certos críticos fariam disto um «Touro Enraivecido» ou umas «Fitas Loucas»... mas, para quem gosta da 7.ª Arte, este autêntico «Encontro Imediato de 3.º Grau», não é mais do que «Uma Febre de Noite de Verão», um vivo, contra cinematolos que nos encham os ouvidos de cera.

Pena não se darem «óscars» aos cinematolos, pois «O Monstro» teria o voto cá do moço!

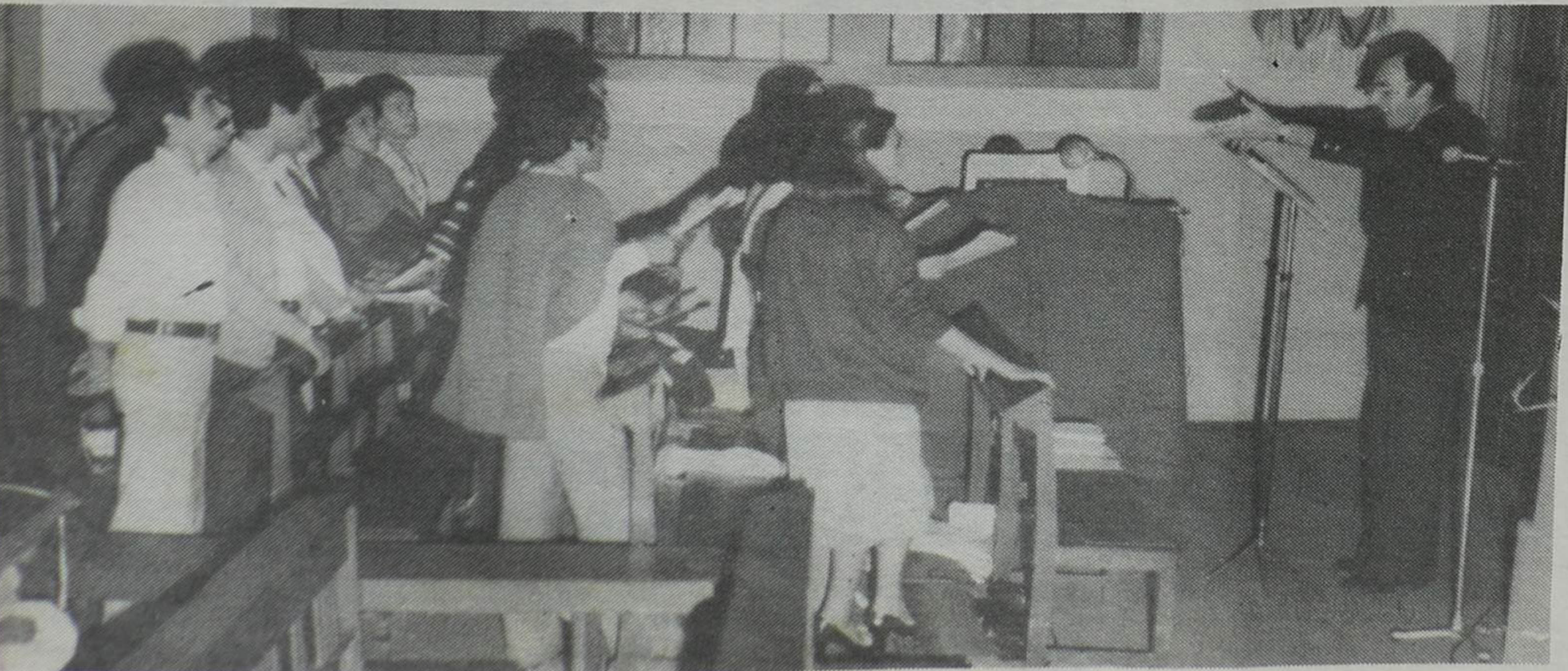
Senhoras e senhores, de críticos «Tudo Pode Acontecer»...

M. PINTO

CINENOTÍCIA

«Espinho mar... Espinho terra...» é a designação de um filme realizado por Alberto Pinho, desta cidade.

Debruçando-se sobre a origem de Espinho com base na obra do prof. Sousa Costa «Espinho, a Praia das Nossas Avós; a Praia das Nossas Netas», o filme, em super 8, foi feito este ano e será apresentado hoje à noite, à Imprensa e outros convidados, em antestreia, na discoteca de um restaurante da cidade.



PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

**MINIMERCADO
PAULANDA**

NOVA GERÊNCIA, MELHOR SERVIÇO
VISITE O MINIMERCADO PAULANDA
E FICARÁ CLIENTE
Rua 31 n.º 723 (Junto ao «América»)
Gerência de Nuno Teles Monteiro
(ex-sócio do mercado «Novo Dia»)

LAVANDARIA**LAVAR**

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone 923704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E A SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEF. 920588

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone 924203 — ESPINHO

PASSA-SE**CAFÉ RIBAMAR**

Café Snack-Bar, com cave, boa clientela, bom
ambiente. Motivo à vista.

Telef. 92 10 10

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE 921602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

JULIO & CASANOVA, LDA.

REPRESENTAÇÕES

— MÁQUINAS — TOALHEIROS AUTOMÁTICOS — PAPEL
(para limpar as mãos)

— TOALHEIROS DOMÉSTICOS (rolos de papel)
— ROLOS DE PAPEL PARA MÁQUINAS TOALHEIROS
— DISTRIBUIDORES DE SABÃO
— LÍQUIDO PARA LAVA-MÃOS, ETC., ETC., ETC.

Rua do Bonjardim, 120-3.º — Sala 308 — PORTO

«PNEUS CAR» — Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
— EQUILÍBRIO DE RODAS
— VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

**ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
VENDE-SE NO CENTRO DE ESPINHO**

Apartamentos na Rua 5 com 3 quartos, sala c/ 2 banhos, sendo
1 de serviço, quarto de arrumos no sótão, c/ garagem. Estão
ocupados, podendo ser comprados e adquiridos através do
artigo (n.º 1.096) do Código Civil. Temos ainda em fase de
construção, na Rua 3, c/ 2 quartos, sendo a s/ entrega em
Abril/82, prontos a habitar.

Facilita-se o pagamento através do crédito da banca.
M. Salgueiro — Apartado 80 — Espinho
Telefone, 922174 ou 920811.

LUSOTUFO**TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS**

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

**PASSA-SE
«SALÃO AZUL»**

BARBEARIA E TABACARIA
(Para qualquer ramo de negócio)

Informa no local:
Rua 23 n.º 191
ESPINHO

**Restaurante
ONDA
Snack-Bar**

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO

TELEF. 922526
Serviço de Restaurante e
Snack até às 4 horas

**ARMAZÉM
DE VINHOS**

Passa-se ou vende-se,
por motivo de saúde — Santos & Godinho — Castanheiros — Esmoriz — Telef. 72289.

**ALUGA-SE
ARMAZÉM
EM MOZELOS**

C/ aproximadamente 400
m. de área coberta, c/ pé
direito de 10 m.. Qualquer
interessado poderá contactar
o proprietário pelo telef.
962218 (rede Porto).

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO**O crédito
fértil!****agricultura
pecuária
pescas**

Agora também
a Curto Prazo
juro Bonificado

Em qualquer
balcão da Caixa
Geral de Depósitos

**CAIXA GERAL DE DEPOSITOS**

Informações e folhetos explicativos
em qualquer das nossas dependências.

CONCHA DO MARRESTAURANTE — SNACK-BAR
CAFÉ

♦ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ♦
PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS À LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
— SALA PARA BANQUETES —

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Av. 24, n.º 827 — Telef. 921630 — ESPINHO

**M MOREIRA OCULISTA**

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

— BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 — Tel. 920665 — 4500 ESPINHO



GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/ 18 ANOS)

JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE SETEMBRO

BALLET DAI MOND SHOW – Ballet Inglês
LES APHRODITES – Acrobatas Olímpicos Franceses
PEDRO VILAR – Cançonetista Português

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL



LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º
PORTO

Tel. 29908-29909-29900

Telegr. Oruges

MARIA LUÍSA TAVARES

MÉDICA

Consultório:

Rua 15, n.º 315-1.º

ESPINHO

Marcações a partir das 17 horas, todos os dias, excepto às quartas, pelo telef. 922749.

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS

NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas

Telefone 920689
ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718

ESPINHO

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

Médico Gastroenterologista

Consultório
R. 31 n.º 321-Tel. 924401
4500 ESPINHO

Residência
R. Latino Coelho, 128-3.º esq.

Telefone 567182
4000 Porto

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF. 921739
Trav. da Rua 5 – ESPINHO

CASIMIRO, DIAS & CASIMIRO, LDA.

ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO

Sede e Armazém:
Rua 16 n.º 485
Telefone 922709
ESPINHO

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço as graças recebidas.
C. R. P.

«DEFESA DE ESPINHO»
2582 — 24/9/81

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«JARDIM DE INFÂNCIA O JOÃO RATÃO, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 18 de Setembro de 1981, lavrado de folhas 30 a 32 verso, do Livro de Notas para escrituras diversas 40 D, Zélia dos Santos Carvalho Pereira da Silva, Maria Manuel Paula de Carvalho Pereira da Silva, Maria José Lobo Godinho, Maria Assunção Bragança Soares Alves Sapage de Sousa, Maria Teresa Colares de Sousa Moutinho, Felícia de Lima Vieira Pinto Barros, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO – A sociedade adopta a denominação «JARDIM DE INFÂNCIA O JOÃO RATÃO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Trinta e Cinco, número quinhentos vinte e seis, freguesia e concelho de Espinho, podendo, no entanto, transferir os mesmos dentro da mesma freguesia e concelho.

SEGUNDO – A sociedade terá o seu início em um de Outubro próximo futuro e durará por tempo indeterminado.

TERCEIRO – O seu objecto é o ensino pré-escolar, bem como a ocupação dos tempos livres dos alunos do ensino primário através da criação de cursos adequados aos mesmos.

QUARTO – O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos, dividido em seis quotas iguais de cinquenta mil escudos cada uma, uma de cada sócia.

QUINTO – A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

SEXTO – A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade que, além disso, terá direito de preferência.

SÉTIMO – A sociedade adquirirá ou amortizará sempre as quotas sociais nos seguintes casos:

PRIMEIRO – Quando se achar feita penhora ou arresto não embargado sobre a quota ou quando esta for dada em penhor;

SEGUNDO – Quando qualquer sócio for declarado insolvente ou falido;

TERCEIRO – Quando qualquer sócio se separar de seu cônjuge de pessoas e bens.

PARÁGRAFO ÚNICO – A aquisição ou amortização serão feitas pelo valor nominal acrescido da parte nos fundos de reserva social e considerar-se-ão efectuadas mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos.

OITAVO – Agerência, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, e com dispensa de caução, fica afectada a todos os sócios os quais desde já ficam nomeados gerentes.

NONO – Os serviços de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios e para os actos e contratos que envolvam ou não responsabilidades para a sociedade é necessária a assinatura conjunta de todos os sócios.

DÉCIMO – Os gerentes podem delegar, no seu conjunto, os seus poderes de gerência na forma mais ampla, por meio de procuração, em pessoa que entendam.

DÉCIMO PRIMEIRO – Aos gerentes fica expressamente vedado o uso da firma em actos e

contratos que aos interesses e negócios sociais não digam respeito, designadamente, letras de favor, fianças, e outras responsabilidades semelhantes, sob pena de o infractor responder para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

DÉCIMO SEGUNDO – Em trinta e um de Dezembro de cada ano haverá um balanço de todos os negócios da sociedade, devendo o mesmo estar concluído dentro dos noventa dias imediatos.

DÉCIMO TERCEIRO – Os lucros líquidos, apurados pelos respectivos balanços anuais, depois de deduzidas as percentagens de dez por cento para o fundo de reserva legal e qualquer outra percentagem para fundo que a sociedade resolva criar, serão divididos pelos sócios, em partes iguais, e, de igual modo, serão divididos os prejuízos, se os houver.

DÉCIMO QUARTO – Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, continuará a sociedade com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, devendo estes nomear entre si um que a todos os represente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – A sociedade, porém, poderá, se assim o entender, e por maioria de setenta e cinco por cento, amortizar a quota do sócio falecido ou interdito, pagando aos seus herdeiros o que se mostre pertencer-lhes por um balanço para este efeito dado;

PARÁGRAFO SEGUNDO – O pagamento referido neste artigo será efectuado em quatro prestações trimestrais e iguais, representadas por igual número de letras, com fiador, se for exigido e acrescidas de juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, salvo o direito de antecipação.

DÉCIMO QUINTO – A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei ou por acordo dos sócios.

DÉCIMO SEXTO – Na dissolução por mútuo acordo, todos os sócios serão liquidatários, procedendo-se à liquidação e partilha dos haveres sociais conforme para o efeito concertarem.

DÉCIMO SÉTIMO – As assembleias gerais, sempre que a lei não prescreva qualquer modo especial de convocação, serão convocadas por carta registada com aviso de recepção e a antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 18 de Setembro de 1981
A Ajudante do Cartório,
Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho

EM POUCAS LINHAS

REFORMADOS CONFRATERNIZAM

No próximo dia 3 de Outubro, Dia Nacional dos Reformados, a Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos das zonas de S. Pedro e Marinha de Silvalde, promove nesta cidade um almoço de convívio entre reformados e demais pessoas da 3.ª idade e todas quantas queiram aderir ao Movimento Unitário dos Reformados, Pensionista e Idosos.

O almoço consta da tradicional caldeirada e caldo verde e a inscrição pode ser feita até domingo, na Travessa do Campo de Futebol (junto à Av. 8)), n.º 222, e na Rua 43, n.º 132, Espinho.

ASSISTÊNCIA CONDIGNA NAS PRAIAS

Avistou-se com o presidente da Câmara, uma representação de um núcleo de nadadores-salvadores, que pretende melhorar a assistência nas praias locais não concessionadas e piscinas.

Nesse encontro, o núcleo pediu a colaboração da edilidade para tal fim, chegando mesmo a oferecer os seus préstimos ao serviço do município, para o ensino e correcção da prática da natação, especialmente a jovens; campanhas de sensibilização de métodos de salvamento e primeiros socorros; e, finalmente, a vigilância nas piscinas da cidade bem como nas praias de Silvalde e Paramos, já que no centro da cidade é nulo o areal, para já, enquanto que nas praias a norte da Piscina Municipal, os banheiros são já obrigados a possuir ao seu serviço nadadores remunerados.

O presidente da Câmara achou vantajoso o projecto apresentado pelo núcleo e este vai arrancar para a sua legalização e feitura de um plano de trabalho que, posteriormente, será submetido à apreciação da Câmara.

«BASTA DE CRISES»

Do n.º 48/49 do Boletim Mensal da Associação Comercial de Espinho, que acaba de sair, transcrevemos com a devida vénia, o seu editorial, intitulado «Basta de Crises»:

«Crises políticas, sociais e económicas sempre as houve e qualquer regime as teve: teve-as o regime português anterior, teve-as o regime pluripartidário dos Países do Ocidente, teve-as o regime dos Países de Leste.

«Onde há homens e interesses, aí está o «gérmem» das crises e os Povos sabem-no e têm consciência plena disso.

«Mas os Portugueses, a quem o 25 de Abril dissera tão mal dos governos anteriores e a quem prometera um reino de paz e prosperidade, esperavam estabilidade das instituições, escola acertada dos governantes, competência, responsabilidade e seriedade no exercício das funções, dedicação ao bem comum, inexistência de privilégios e igualdade perante a lei.

«Em vez disso, ofereceram-nos um mundo de instabilidades bem expressas em 16 governos desde 1974 (o que representa em média um governo de 6 em 6 meses), uma Assembleia dita da República, cuja escolha de deputados não parece ter obedecido a critérios de competência, e com discussão e decisões que reflectem mais os interesses partidários do que os interesses nacionais.

«As crises de governo, e não só, situam-se, essencialmente, na luta pelo poder e menos no desejo e na capacidade de fazer melhor.

«E não foi satisfazer caprichos e endeusar pessoas que os eleitores votaram.

«Não foi para assistir a guerrilhas entre personalidades e a duelos entre figuras partidárias, que o povo desceu às urnas.

«Não foi para presenciar as lutas abertas ou subterrâneas, entre órgãos de soberania, eleitos ou não, que os cidadãos depuseram o seu voto.

«E nem foi para darmos ao mundo a impressão de que não é com governos-partidários que se governa este massacrado País.

«O povo votou por uma sociedade moderna, europeia, livre e justa, que aspira à paz, à segurança e à felicidade, dando aos seus eleitos as condições necessárias e suficientes.

«Por isso, os Portugueses nunca perdoarão que um projecto nacional livre e conscientemente escolhido, seja atraído por uns tantos. Basta de crises».

CAMPO DE AVIAÇÃO INAUGURADO HÁ 49 ANOS

Pouco mais novo que o nosso jornal é o aeródromo de Paramos, que completou no passado dia 20 do corrente, 49 anos de existência.

Foi precisamente a 20 de Setembro de 1932 que teve lugar a solenidade com a presença de entidades militares e civis, além da representação da Aviação Militar, que se exibiu com 14 aviões de várias esquadilhas.

Situado na freguesia de Paramos, cinco quilómetros a sul da cidade, e junto à Barrinha de Esmoriz, o campo de aviação foi, na altura, pioneira na construção dos inúmeros aeródromos civis.

Uma inauguração que constituiu um espectáculo inesquecível, e do qual poucos se devem recordar, uma vez que a quase totalidade dos que presenciaram tal cerimónia e nela chegaram a intervir, já não pertence ao número dos vivos.

COMPRA-SE EM ESPINHO

CASA - TERRENO OU
ANDAR em bom local. Res-
posta a este jornal às iniciais
A. C.

COMPRA-SE

Terreno de duas
sepulturas no cemité-
rio de Espinho.

Contactar o telef.
920525 ou Rua 24, n.º
781.

PRECISA-SE

CAVE AMPLA
EM ESPINHO,
SE POSSÍVEL
COM MEDIDAS

Resposta a este jornal ao
n.º 3494.

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na:
GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO
no dia 28 de Setembro (2.ª-feira), das 9 às 10 horas



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: **ÓCULOS AUDITIVOS-MODELOS DE BOLSO - MODELOS RETROAUDICULARES - MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI** (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.
VISITEM-NOS no dia 28 de Setembro (2.ª-feira) das 9 às 10 horas
na **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO**

CASA SONOTONE - Praça da Batalha, 92-1.º, PORTO - Poço do Borratém, 33 s/l - LISBOA

Poupe energia

FERNANDO GUIMARÃES ADVOGADO

Rua 19 n.º 917 - Telef.
923731 - 4500 ESPINHO.
Por motivo de obras, tempo-
rariamente nas traseiras do
quarteirão.

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436, r/c dt.º - telef. 921975

FERNANDO DA SILVA ABELHA e MARIA MELNICE MARQUES RIBEIRO

BODAS DE PRATA

27-Set.-81
27-Set.-56

«O homem deixará o pai e a mãe para se unir
à sua mulher;
e os dois serão uma só carne»

Suas filhas
e genro

tome uma medida inteligente

Assine o semarário «Defesa de Espinho». Espinho, a região e o país, os desportos e os tempos livres. Um jornalismo vivo. Onde quer que resida, envie-nos esc.: 400\$00 em cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39, 4501 ESPINHO Codex. Junte o cupão anexo, devidamente preenchido. E pertencerá à grande família que somos.

NOME

MORADA

.....

.....

«DEFESA DE ESPINHO»

QUASE MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR
DIRIGIDO POR FERNANDO BARRADAS

PRECISAM-SE

TORNEIROS DE 1.º E 2.º

SERRALHEIROS DE 1.º e 2.º

Escrever carta ao apartado 10, Mozelos, 4539 Lourosa Codex. Guarda-se sigilo se estiver empregado.

PRECISA-SE

Pessoal para secção de máquinas da indústria têxtil, com idades compreendidas entre 16 e 17 anos, ou livres do serviço militar, mas que não ultrapassem os 25 anos.

Resposta com carta à redacção deste jornal ao n.º 3493.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO AVISO

Faz-se público que se encontra aberta inscrição nos Serviços Municipalizados de Espinho, de 25 a 30 de Setembro, para contrato, pelo prazo de três meses, de cinco serventes com a idade mínima de 18 anos e de três aprendizes com a idade mínima de 15 anos, a que corresponde o vencimento respectivamente de 11 500\$00 e 7 900\$00.

A admissão será precedida de entrevista a realizar no dia 1 de Outubro das 9 às 12 horas, na sede dos Serviços Municipalizados.

Os concorrentes deverão apresentar:

- Bilhete de identidade.
- Comprovar a posse de escolaridade obrigatória.
- Apresentar sanidade mental e física.

A inscrição é requerida ao presidente do concelho de administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade, Águas e Saneamento da Câmara Municipal de Espinho, em papel selado, onde deverá constar o nome completo, naturalidade, data de nascimento, residência, estado civil, filiação, número do bilhete de identidade e serviço de identificação que o emitiu, e número de contribuinte.

Os candidatos deverão especificar no requerimento de admissão quais as circunstâncias que repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivos de preferência.

Espinho, 22 de Setembro de 1981

O Director-Delegado
(assinatura ilegível)

24 DE SETEMBRO DE 1981

4.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO
DE

João Ronnet Lei
de Sousa

Mais um ano de profunda saudade se passou desde que o Senhor te chamou.

Teus pais, irmã e demais família, mandam celebrar missa pelo teu eterno descanso que terá lugar na igreja matriz de Espinho pelas 19 horas do dia 24.



Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

★ Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

★ Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Manuel Rio, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

★ Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

EM SESSÃO SOLENE:

PERSONALIDADES CONDECORADAS NO ANIVERSÁRIO DO CONCELHO



O arq.º Jerónimo Reis, um dos galardoados, cumprimenta o presidente da Câmara após ter recebido a medalha da cidade

Doze personalidades locais foram condecoradas com a medalha de prata da cidade, numa cerimónia que decorreu ao fim da tarde de segunda-feira no cine-teatro local, no âmbito das comemorações do 82.º aniversário da fundação do concelho. Foram elas Abel Eduardo Marques da Silva, Joaquim Mendes de Oliveira Couto e Joaquim Rodrigues Correia, que se notabilizaram ao serviço das colectividades das freguesias, e ainda Antenor Ferreira da Costa, Ernesto Pereira de Oliveira e arq.º Jerónimo Ferreira Reis, pelos serviços prestados a associações e instituições cidadinas; no campo das Letras, Artes e Ciências, António de Sá Ferreira Capela, dr. José Marmelo e Silva e Manuela Bigail; como professores primários que mais tempo exerceram o magistério no concelho, Baltasar Silva Alcoforado, Clementina Ivone de Oliveira Mendes, Maria Luísa Casal Ribeiro.

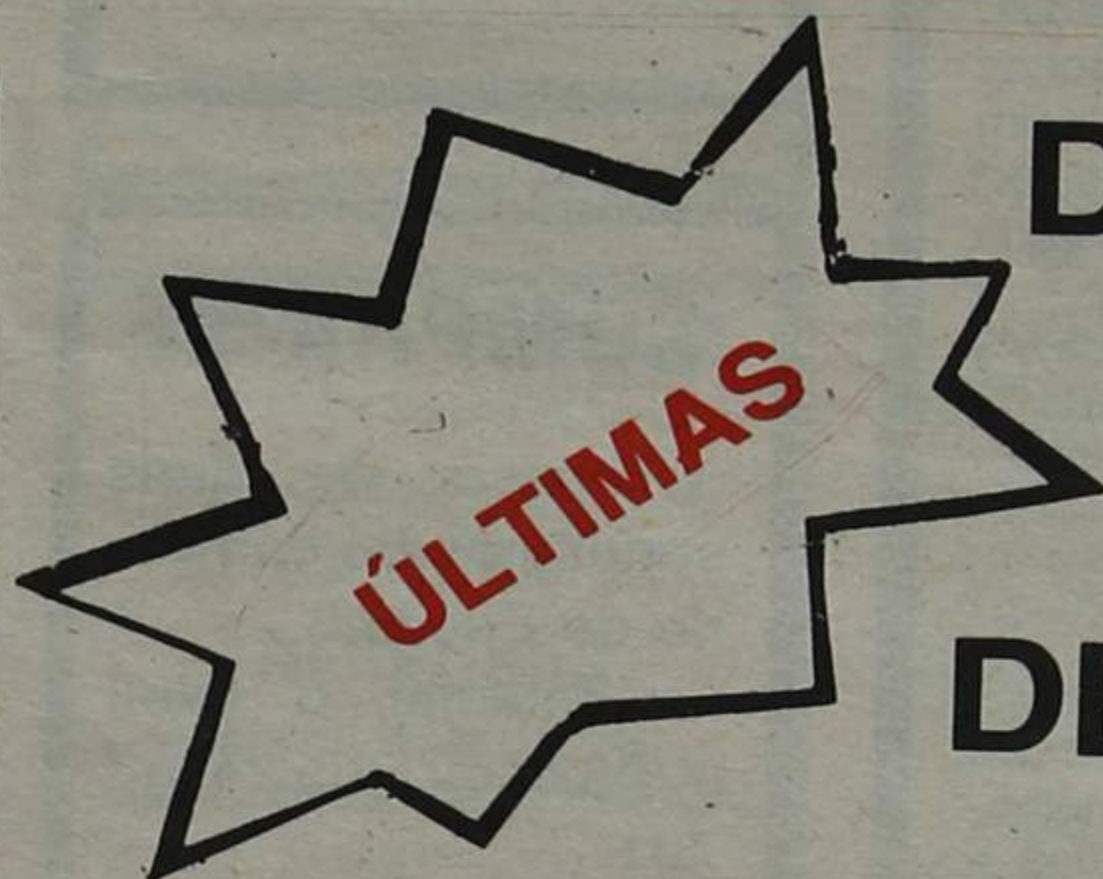
Num improviso, a encerrar a sessão, o presidente da Câmara mostrou o seu reconhecimento «ao punhado de homens que condecorámos».

Intervieram também dois dos homenageados, Ernesto Oliveira e arq.º Jerónimo Reis, ambos pedindo que, futuramente, se concederem a título póstumo, pessoas célebres de Espinho já falecidas.

Um colaborador da comissão organizadora das comemorações, o sr. Azevedo Brandão, discursou de igual modo, começando assim: «Estamos aqui reunidos para comemorar o 82.º aniversário do concelho...».

Na mesma sessão, foram atribuídos golfinhos aos premiados nos jogos florais incluídos nas comemorações. Os restantes participantes receberam diplomas de presença.

Prémios atribuídos nos jogos florais: Poesia – 1.º e 2.º, Maria José Pereira da Silva, com «Rainha da Costa Verde», e «Espinho no Coração»; 3.º, suspenso até o autor, a residir em Lisboa, prove ter nascido em Espinho. Conto – 1.º e 2.º, Carlos Afonso Morais Gaio, com «Uma Rainha de se lhe tirar o chapéu» e «Espinho...»; 3.º, Celestino Dias Ferreira, com «Espinho, Rainha da Costa Verde». Fotografia – preto e branco – 1.º, «Pão e Amargura», de Carlos Salvador; 2.º, «Velho Lobo», de António Canelas; 3.º, «Pontos de Vista», de João Lobo; de cor – «Pescando», de António Canelas, em 1.º; também de António Canelas, em 2.º, «Procura»; 3.ºs *ex-aequo*, «Costa Verde» e «Quinta da Marinha»; – Diapositivos a cor – Carlos Salvador; Diapositivos a preto e branco – Carlos Salvador. Pintura – Luís Correia, com «A Rainha». Música/canção – Maria Luísa Ferreira da Rocha com «Rainha da Costa Verde».



DIA DE ESPINHO NA FEIRA DE S. MATEUS

É já no próximo sábado que, em Viseu, se faz o Dia de Espinho na Feira de S. Mateus.

Convidado pela Comissão de Turismo de Viseu, o Orfeão de Espinho será «rei e senhor» no dia dedicado à nossa cidade.

A caravana espinhense com mais de cem pessoas, parte da cidade às 13 horas, prevendo-se que chegue à capital da Beira Alta pelas 16.30 horas.

No que toca a actuações, abrirá o Rancho Juvenil, pelas 18 horas. Às 21 horas, será a vez do grupo coral e, meia hora depois, do grupo de variedades.

Porém, pelas 19.30 horas, a caravana será obsequiada com um jantar.

No dia seguinte, domingo, os orfeonistas terão a manhã livre para visitas a pontos de interesse

turístico, estando o regresso previsto para após o almoço.

Refira-se ainda que neste Dia de Espinho em Viseu, a Câmara local se fará representar pelo seu presidente bem como por um vereador. Também o «DE» se deslocará a Viseu para cobrir o acontecimento.

PERDEU?

A PSP local enviou-nos uma relação de achados na via pública e em outros locais, que estão depositados na esquadra e à disposição de serem levantados pelas pessoas que provarem pertencer-lhes.

São os seguintes os achados: vários porta-moedas e argolas com chaves; porta-moedas com e sem dinheiro; importâncias em

dinheiro; bicicletas simples e motorizadas; relógios de homem e senhora; guarda-chuvas; vários pares de óculos; bolas de borraça; um par de sapatos de senhora; uma sandália de senhora; um tampão de viatura automóvel; um saco de viagem.

ACADEMIA DE MÚSICA ABRE ANO LECTIVO

Na Academia de Música, as aulas do ano lectivo 1981/82, começam no próximo mês de Outubro.

O ensino artístico e a escola infantil começarão a funcionar no dia 6. Mas logo no primeiro dia do mês, começam as aulas de ballet. Por seu turno, os cursos dos institutos Francês, Alemão e Britânico iniciam-se, respectivamente, a 7, 8 e 12.



CADASTRADO APANHADO EM FLAGRANTE

Indivíduo com um largo cadastro, autor de variados furtos na cidade, Adriano Manuel Martins Ferreira, de 21 anos de idade, solteiro, sem profissão definida, morador na Rua 62 n.º 871, desta cidade foi apanhado em flagrante pela PSP quando introduzia um objecto na fechadura de viatura de matrícula BE-19-91, pertencente a Luís Fernando Gomes da Silva, morador no Bairro da Sol-

verde, Quinta, Anta, na altura estacionada na Rua 6, atrás da Piscina.

O Adriano, como é conhecido nos meios policiais, preparava a sua introdução dentro da viatura depois da meia-noite quando os agentes de autoridade o surpreenderam.

Foi apresentado ao juiz de instrução criminal e está a gozar liberdade condicional.

Frise-se ainda que uma parte do objecto introduzido na fechadura, que não era uma chave, ficou encravado no seu interior. **CICLOMOTORISTA FERIDO**

António Manuel Pereira da Silva, de 27 anos, casado, gráfico, residente em Lapa de Baixo,

S. Paio de Oleiros, contraiu fractura entreposta na perna direita, sendo, por isso, transportado ao Hospital de Santo António, do Porto, em consequência do embate que teve, quando tripulava a sua motorizada 4-VER-74-74, com um veículo ligeiro no cruzamento das ruas 24 e 33.

A condutora do veículo automóvel, que fora alugado a uma agência, de matrícula FN-13-28, a cidadã francesa Marie Antoinette Mozzine, de 24 anos, solteira, a residir acidentalmente no Hotel de Espinho, nada sofreu.

No entanto, tanto a viatura que conduzia, como a motorizada apresentavam danos consideráveis.

Muda a hora

No próximo domingo, muda a hora em Portugal continental.

Assim, à uma hora desse dia, os relógios devem ser atrasados 60 minutos.

Quer isto dizer que na segunda-feira V. vai trabalhar uma hora mais tarde, mas também deixa o emprego 60 minutos mais tarde.

Há quem comente que o sistema hora de Verão hora de Inverno tem as suas vantagens, há quem pense que apenas se presta a confusões. Seja como for, os transportes, a sirene da sua fábrica, serão os primeiros a impor a nova hora.

Na Primavera voltaremos à hora que até sábado ainda teremos.



 **PORTE PAGO**